

Aula 00

*CBM-MG (Soldado) História Geral e do
Brasil - 2022 (Pré-Edital)*

Autor:

**Rosy Freire (Equipe Sérgio
Henrique), Sérgio Henrique**

21 de Novembro de 2021

SUMÁRIO

00. Bate Papo Inicial.	2
1. A Expansão Marítima e Comercial Europeia das Américas.	3
1.1. <i>Antecedentes europeus</i>	3
2. O Mediterrâneo e sua Importância.	4
2.1. <i>A Revolução de Avis e a formação do Estado Nacional Moderno</i>	5
2.2. <i>A crise sucessória no trono</i>	6
3. As Grandes Navegações.	8
3.1. <i>O pioneirismo português</i>	8
3.2. <i>As navegações portuguesas</i>	9
3.3. <i>As navegações espanholas</i>	10
4. A Bula Intercoetera e o Tratado de Tordesilhas.	12
5. A Igreja e a Expansão Marítima.	13
6. A Esquadra de Cabral e os Relatos da Viagem.	14
7. O Renascimento Cultural e o Humanismo na Itália.	17
7.1. <i>Características do Renascimento</i>	18
7.2. <i>Artistas do Renascimento</i>	19
7.2.1. Michelangelo	19
7.2.1. Leonardo da Vinci	20
7.2.3. Rafael	21
8. A Reforma e Contrarreforma Católica.	23
8.1. <i>A Reforma Luterana</i>	24
8.2. <i>A Reforma Calvinista</i>	24
8.3. <i>A Reforma Anglicana</i>	26
8.4. <i>A Contrarreforma Católica (Concílio de Trento)</i>	27
9. Exercícios.	29
10. Considerações Finais.	86



00. BATE PAPO INICIAL.

Olá querido amigo concurseiro. Está tentando ingressar na área do serviço público, uma área que atrai por várias razões: Tanto pela estabilidade e possibilidades de progressão na carreira quanto pelo viés cidadão de ocupar uma vaga de um cargo importante para a sociedade. São várias as motivações pelas quais você está tentando. Um salário melhor, estabilidade para cuidar da família ... enfim. São muitas coisas. E elas devem te acompanhar a todo o momento em sua preparação. É onde você encontrará **motivação** nas horas mais difíceis, quando até mesmo podemos ter a ideia absurda de desistir. A motivação é o combustível necessário para a sua preparação. Motivação associada à disciplina de estudos é a chave do sucesso.

Motivação, Disciplina e Estratégia. É o tripé do sucesso e estou aqui com a equipe **Estratégia Concursos** para levá-lo ao sucesso e alcançar seus objetivos. Vamos logo, pois não temos tempo a perder. Nosso tempo é valioso. Mas fique tranquilo. O nosso conteúdo tem uma quantidade razoável de assuntos, mas que distribuídos em um bom número de aulas, vamos estudar tudo, bem detalhadamente, então pode conter a ansiedade. Tudo vai correr bem e foi devidamente distribuído para que você possa alcançar seu almejado sucesso. Leia e releia suas aulas. Faça e refaça seus exercícios. A repetição é a mãe do aprendizado. A memorização deve vir da repetição dos exercícios e do acúmulo das leituras. É a melhor forma de memorizar o conteúdo. Aos poucos e através da repetição. Caso você já domine o conteúdo teórico pode concentrar-se na resolução de exercícios. Para avaliações que demandam resultado a prática de questões é imprescindível e se tiver que priorizar alguma atividade, que seja a resolução e o estudo dos exercícios, mas lembre-se: o ideal é um ciclo completo: Leitura da teoria e prática dos exercícios.

Então vamos ao trabalho. É um convite aos estudos. Venha comigo. Vamos desmistificar a **História** e gabaritar a disciplina.



1. A EXPANSÃO MARÍTIMA E COMERCIAL EUROPEIA DAS AMÉRICAS.

A Idade Moderna é a divisão convencionalizada pelos historiadores para caracterizarmos a sociedade europeia entre os séculos XIV e XVIII. Este período caracteriza-se por transformações muito profundas na sociedade, economia e cultura. A Idade Moderna pode ser também chamada de Antigo Regime. Compreende o período de formação das monarquias nacionais, a expansão marítima, a colonização da América, e também do Renascimento Cultural e da Reforma Religiosa.

Um dos momentos mais importantes para o desenvolvimento da História ocidental e um dos momentos de maior ampliação do capitalismo comercial foi o denominado como o período das “Grandes Navegações”, que se inicia com as navegações portuguesas em busca de novas rotas para a compra de especiarias, pois os antigos trajetos não eram mais viáveis.

1.1. ANTECEDENTES EUROPEUS

No século XIV ocorre a transição entre o período denominado Idade Média para a Idade Moderna, quando floresce o capitalismo e o Estado Absolutista. Na Idade Média o sistema político era a monarquia descentralizada, ou seja, o rei não possuía poderes plenos pois eles estavam distribuídos entre a nobreza feudal. O monarca só mandava de fato em seu próprio feudo enquanto os outros senhores feudais possuíam autonomia administrativa. E nos aspectos econômicos a Idade Média se caracteriza por uma estrutura econômica agrária, sem comércio (praticamente estática comercialmente), e de subsistência.

Após as guerras entre católicos e islâmicos no século XII, as chamadas cruzadas, ocorreu a **reabertura comercial do Mar Mediterrâneo**, que durante os séculos da Idade Média em termos comerciais estava tecnicamente estático. As cruzadas tinham antes de tudo, objetivos religiosos, porém sua maior consequência foi o “Renascimento Comercial e Urbano”. Foram pioneiras as cidades italianas de **Gênova e Veneza** (naquela época eram cidades independentes e não havia ainda o Estado Nacional italiano que só surgiria no século XIX) que passaram a monopolizar a navegação no Mediterrâneo, impondo barreiras militares e **aduanas (impostos alfandegários)**, às embarcações de outras localidades. Entre o século XII e XIV surge e se fortalece a classe social que será o elemento social **catalisador** da formação do **Estado Nacional Moderno** e das Grandes Navegações: **A Burguesia**.



2. O MEDITERRÂNEO E SUA IMPORTÂNCIA.



O mar Mediterrâneo é o maior mar interior continental do mundo. Compreendido entre a Europa meridional (sul), a Ásia ocidental (oriente médio), e a África setentrional (Norte). Possui aproximadamente 2,5 milhões de km². Era a plataforma de navegação dos romanos que o chamavam de “*mare nostrum*”, pois os limites interiores do império eram seus litorais. Na idade média os europeus viveram entre os séculos IX e XII o **feudalismo**, que se caracteriza principalmente por ser uma estrutura econômico-social totalmente agrária, de subsistência, com ausência quase total de comércio e baseada em relações medievais de vassalagem, em que um guerreiro que possuía maior nobreza e poder, ao comandar a conquista de um território em uma campanha militar, reconhecia seus nobres subordinados com a concessão de feudos (territórios – grandes faixas de terra), para que fossem então seus senhores. O mar neste período era dominado pelos árabes islâmicos no norte da África, que enquanto a Europa padecia de uma estrutura monárquica descentralizada em que o rei só tinha soberania de fato sobre seu próprio feudo. O comércio era raro e uma atividade custosa de praticar, pois a cada feudo que se atravessava, havia muitos impostos a serem pagos tanto para entrar quanto para sair, como para usar suas estradas e pontes. Isso somado a uma variedade de moedas que também variavam de feudo a feudo, assim como as leis também variavam. Isso tudo tornava a atividade comercial bastante difícil.

O mar permitiu o contato entre regiões e povos muito diferentes. Com as cruzadas Gênova e Veneza, enriqueceram muito e se impuseram economicamente e militarmente no Mar mediterrâneo e passaram a dominá-lo. O mar passa a movimentar um intenso comércio marítimo, pois unia a Europa ocidental às regiões do Oriente Médio, onde iam buscar especiarias.





CURIOSIDADE

Especiarias: produtos como cravo, canela, pimenta, noz moscada, seda, perfumes, incensos e marfim. Eram muito valiosas na Europa e eram compradas a preço baixo nas “Índias Orientais” que tinham como porta de entrada a cidade de Constantinopla, hoje chamada Istambul. iam até a China através da “rota da seda”.

O mar mediterrâneo passa a ser a partir das cruzadas um grande eixo comercial em que a navegação e o comércio eram cada vez mais importantes. E a burguesia ia ficando mais rica e influente.

2.1. A REVOLUÇÃO DE AVIS E A FORMAÇÃO DO ESTADO NACIONAL MODERNO

Portugal e Espanha são chamados países Ibéricos por estarem localizados na **península ibérica**. Entre o século XII e XIV, Portugal se formou como um reino cristão que lutou pela expulsão dos “mouros” (árabes e berberes islâmicos que habitavam a península ibérica e hoje o norte da África) da península Ibérica (Episódio conhecido como Guerra de Reconquista). Ao Norte haviam os reinos: Cristão de Leão, Castela, Navarra e Aragão, enquanto ao sul, na maior parte da península estavam os mouros. Nesse contexto o nobre francês **Henrique de Borgonha** recebeu por seu destaque na luta pela expulsão dos islâmicos o **condado portugalense**. Seu filho, Afonso Henriques, libertou-se politicamente do reino de Leão e proclamou-se rei de Portugal em 1139. A independência do novo reino foi formalmente reconhecida pelo rei de leão de Castela em 1143. A Guerra de Reconquista influenciou toda a organização do Estado português. A constante mobilização para a guerra reforçou o poder do rei como chefe militar, facilitando a centralização política. A luta contra os mouros continuou até 1249, quando se deu a conquista final do território atual de Portugal e a expulsão dos árabes. Para os **lusitanos**, haviam encerrado a Guerra de Reconquista.

Portugal produzia vinhos, azeites e era um **entrepasto comercial** marítimo importante. As embarcações ancoravam onde hoje é a Cidade do Porto para se abastecerem. Ali desde o século XIV, já era praticado um importante comércio em razão disso.

Portugal sofreu intensamente os efeitos da peste negra (1347 – séc. XIV). Ocorreu uma enorme perda populacional (em toda a Europa a peste chegou a matar quase um terço da população) que tornou a mão de obra escassa e, portanto, mais cara, gerando conflitos entre os camponeses e os senhores. **Nesse momento foi criada a Lei das Sesmarias em 1375** com o objetivo de superar a fome e a baixa produção obrigando àqueles que possuíam terras produzir, e deveriam doar as terras a quem pudesse cultivá-las e torná-las produtivas. Neste momento



ocorreu uma crise sucessória ao trono português que deu fim a dinastia de Borgonha, que estava no poder desde D. Afonso Henriques.

2.2. A CRISE SUCESSÓRIA NO TRONO

Em meio a esse clima de tensão social o último rei da dinastia de Borgonha morreu: D. Fernando I. Para piorar as coisas, não deixou herdeiros masculinos. A filha do rei morto, Dona Cristina era casada com o rei de Castela que se apresentou como pretendente do trono português. A alta nobreza de Portugal apoiou as pretensões do rei castelhano, mas a alta burguesia de Lisboa e do Porto foram contra, o que acabou por dividir Portugal.

Sob a liderança de Álvaro Pais, a burguesia comercial-marítima tomou a iniciativa de aliar-se a D. João, mestre de Avis, irmão bastardo de Fernando I, o rei morto. Depois de sublevar **Lisboa**, Álvaro Pais apelou com êxito para o povo. Graças ao apoio popular, a alta burguesia venceu os castelhanos na **batalha de Aljubarrota (1385)** pondo fim a ameaça estrangeira, representada pelo risco de anexação à Espanha. Vitorioso contra os inimigos externos e internos, D. João, mestre de Avis, com o apoio da alta burguesia, assumiu o trono como o título de D. João I (1385-1433), fundando a Dinastia de Avis (1385-1580). Esse acontecimento, conhecido como Revolução de Avis é considerado pelos historiadores portugueses, o início da Era Moderna em Portugal. É considerado o primeiro Estado Nacional moderno europeu. Também pode ser chamado de Estado Absolutista.

Nesta associação da burguesia e nobreza, que colocou D. João mestre de Avis como soberano, o Estado passou a ser parceiro dos burgueses organizando a legislação e os impostos de forma a estimular o comércio. Estabeleceu impostos, leis e moedas nacionais (válidos em todo o território do país e não mais somente nos feudos), enquanto se beneficia dos altos impostos que passa a receber e se tornam a principal fonte de receita do reino. Desse encontro entre o Estado e a economia, nos quadros de uma sociedade aristocrática foi ganhando forma a política econômica **mercantilista**. O mercantilismo consistiu no controle da economia pelo rei, ou mais exatamente **na intervenção do estado na economia**.



TOME NOTA!

Mercantilismo: Prática econômica dos Estados Nacionais que pode ser sintetizada em cinco características:

1- Metalismo: A riqueza das Nações seria determinada pela quantidade de metais preciosos acumulados.



2- Balança comercial favorável: Exportar mais que importar (superávit), para favorecer a entrada de metais preciosos, e com as vendas impedir sua saída importando produtos.

3- Protecionismo: cobrança de altas **taxas alfandegárias** de produtos de outros países para estimular a produção no seu. Taxas altas para manufaturados e baixas para matérias primas, de forma a estimular a manufatura para ser exportada em seu país.

4- Incentivo à manufatura: estímulo a produção de determinados produtos e concessão de **monopólio** ao fabricante, impedindo a concorrência.

5- Sistema Colonial: A Busca por possuir colônias para que pudessem ser exploradas. Eram importantes fontes da matérias primas e mercado consumidor para as manufaturas da metrópole. As colônias deveriam realizar comércio exclusivamente com a metrópole.



3. AS GRANDES NAVEGAÇÕES.

Portugal foi pioneiro na expansão marítima pelo Oceano Atlântico. Este período é muito importante, pois além de significar um momento de ampliação e fortalecimento do capitalismo europeu, marcou a **mudança do eixo econômico do mar mediterrâneo para o Atlântico**. As grandes navegações foram impulsionadas pelo interesse dos reis e da burguesia (que contavam com o apoio da Igreja Católica), a escassez de metais preciosos e a necessidade de buscar novas rotas para as “índias”, pois o mar mediterrâneo estava monopolizado pelas cidades italianas, e por terra os perigos eram muitos. O comércio atlântico fortaleceu-se mais ainda a partir de 1453, quando a cidade de Constantinopla foi tomada militarmente pelos Turcos Otomanos e inviabilizaram o comércio de especiarias na região para os europeus.

3.1. O PIONEIRISMO PORTUGUÊS



Nau de Pedro Alvarez Cabral

São razões do pioneirismo português:

- 1- Centralização política (Portugal é o primeiro Estado nacional absolutista, também chamado Estado Moderno).
- 2- Paz interna (Estabilidade político-social enquanto a Espanha ainda estava em sua **guerra de reconquista**, e outros reinos europeus estavam em guerra).
- 3- Posição geográfica favorável.
- 4- Existência de uma burguesia ambiciosa e com capacidade de investimento.
- 5- Experiência comercial.
- 6- Interesse e incentivo comercial do Estado português (que inclusive criou escolas de navegação).



7- Novas invenções tecnológicas (Bússola, pólvora, astrolábio, quadrante, cartografia etc.).

De todos os elementos que tornaram Portugal pioneiro, se destacam o **Estado absolutista** e a **paz interna**, estas características exclusivas do reino lusitano.

O INFANTE D. HENRIQUE (1394-1460)



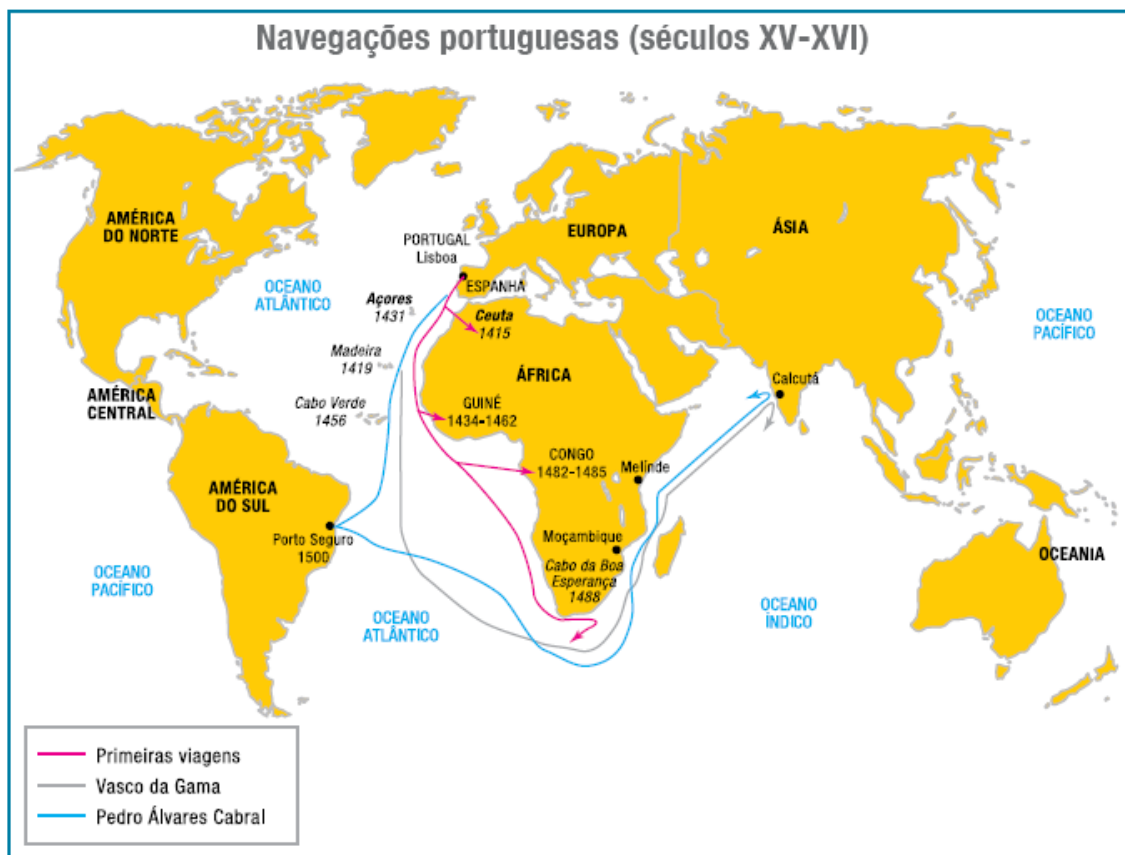
O infante D. Henrique, filho do rei D. João I, foi considerado o principal impulsionador da expansão ultramarina portuguesa. Por isso passou à História como D. Henrique, o navegador.

Segundo uma tradição nascida no início do século XVIII, deve-se ao infante D. Henrique a fundação da Escola de Sagres, onde eram formados os navegadores portugueses do século XV. Essa escola náutica nunca existiu como instituição formal, mas não há dúvida de que D. Henrique desempenhou um papel importante na expansão marítima portuguesa. A determinação em gastar elevadas quantias sem esperar compensação imediata foi decisiva para a sua maior realização – a ultrapassagem do cabo Bojador, em 1434.

3.2. AS NAVEGAÇÕES PORTUGUESAS

Trinta anos após a Revolução de Avis, tiveram início as navegações portuguesas. **Em 1415 Portugal conquistou a cidade de Ceuta**, localizada no norte da África, no Marrocos, que era um importante centro comercial árabe. Entre 1415 e 1488 foi explorado o litoral atlântico, onde hoje está o território litorâneo entre o Marrocos e a África do sul. A esta faixa denomina-se **Périplo africano**. É bom lembrar que avançar alguns quilômetros no oceano é tarefa complicada que exige domínio das correntes marítimas e o mapeamento da trajetória. Tarefas lentas e custosas. Em 1488, **Bartolomeu Dias** conquistou o extremo sul do continente africano e dobrou o que era chamado de “cabo das tormentas”, devido ao mar agitado, encontro dos oceanos Atlântico e Pacífico. Depois disso foi rebatizado de **cabo da boa esperança**. Em 1498, **Vasco da Gama** conquistou a cidade de Calicute, na Índia. Com a descoberta do caminho para a Índia, Portugal

passou a dominar o comércio de especiarias, e com sua rede de **Feitorias**, dominou o comércio do ouro por cem anos (1450 a 1550) e já era um grande traficante de escravos quando **Pedro Álvares de Cabral** chegou ao Brasil, em 1500.



Adaptado de ALCEU LUIZ PAZZINATO e MARIA HELENA VALENTE SENISE
História moderna e contemporânea. São Paulo: Ática, 1998.

3.3. AS NAVEGAÇÕES ESPANHOLAS

A Espanha começou sua navegação após o fim de sua Guerra de Reconquista, a conquista da paz e o desenvolvimento do seu Estado Absolutista (O ano é 1492. No mesmo ano que acaba a reconquista, Colombo chega à América). Seu primeiro Grande navegador foi **Cristóvão Colombo** que em busca de novas rotas tentou a **circunavegação** (dar a volta na terra de navio). Lembre-se que o mediterrâneo era monopolizado pelos italianos, o caminho por terra e por Istambul (Turquia) eram inviáveis devido aos riscos, e o Atlântico foi dominado por portugueses. A audaciosa viagem de Colombo através do Atlântico tinha o objetivo de atingir a China. Quando foi constatado que as terras atingidas por Colombo pertenciam a um continente até então desconhecido, foram consideradas um obstáculo.

O “Novo mundo” – a América –, no início, não despertou o interesse da Coroa espanhola. O mesmo ocorreu com o Brasil depois que aqui chegou a esquadra de Pedro Álvares Cabral. Com a



Espanha entrando em cena, colocou-se o problema das fronteiras luso-espanholas no ultramar, que só foi solucionada com o **Tratado de Tordesilhas**.



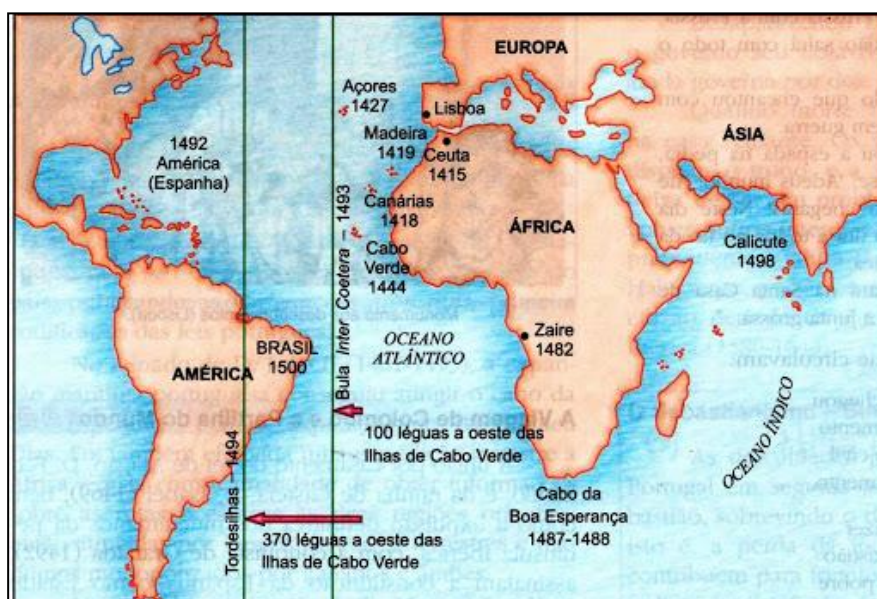
CURIOSIDADE

Obs: A primeira viagem de circunavegação completa foi realizada pelo espanhol Fernão de Magalhães em 1519.



4. A BULA INTERCOETERA E O TRATADO DE Tordesilhas.

A disputa comercial e territorial entre Portugal e Espanha, fez com que o **arbítrio** internacional fosse necessário. Em 1493, mediado pelo Papa, foi proposta a Bula Intercoetera que determinava que os limites a 100 léguas das ilhas de Cabo Verde (pequeno arquipélago africano próximo à Europa), a Oeste, seriam espanhóis e, a Leste, seriam portugueses. Portugal negou. Depois em 1494, logo após a viagem de Colombo e antes da chegada dos portugueses ao Brasil, foi assinado o **Tratado de Tordesilhas**, tomando por base o meridiano que passava a 370 léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde, ficou estabelecido que os domínios espanhóis eram aqueles situados a Oeste e os portugueses os situados à leste. Porém, à medida que outros países entraram na corrida pelas possessões ultramarinas, esse acordo passou a ser questionado, principalmente pelo rei da França, que indagava “onde estava o testamento de Adão, dizendo que o mundo era de Portugal e Espanha”. Nos anos seguintes o território Brasileiro passou a ser alvo de invasões estrangeiras francesas, inglesas e no século XVII dos holandeses.



5. A IGREJA E A EXPANSÃO MARÍTIMA.

Desde o século XV a Igreja vinha sofrendo várias críticas, e no século XVI passou por um momento de enfraquecimento na Europa em razão da Reforma Religiosa iniciada por Martinho Lutero. Para evitar que o protestantismo se espalhasse para o Novo Mundo (as novas terras descobertas, as Américas) a Igreja apoiou ativamente a expansão Ibérica e se associou ao Estado português e espanhol através do regime de **padroado**.

O padroado era a associação entre o Estado Absolutista e a Igreja Católica. O Estado colaborava para a expansão territorial do catolicismo e a Igreja apoiava a expansão tanto através de justificativas teológicas, quanto na colaboração com a educação e aculturação dos habitantes do Novo Mundo. Não podemos esquecer que também eram importantes como fator de ocupação do território e a presença de povoados jesuítas também eram usados como forma de demarcar fronteiras. A educação proporcionada pela Igreja era dada pela Ordem religiosa dos padres Jesuítas que construíam as “Missões Jesuíticas”, cuja função era transmitir a fé católica aos indígenas e ensiná-los agricultura de subsistência. Há de se destacar que os indígenas não foram oficialmente escravizados por Portugal e muito disso se deve a oposição da Igreja e a atuação dos jesuítas que tentavam impedir que os indígenas se tornassem cativos.



Oscar Pereira da Silva: Desembarque de Pedro Alvarez Cabral em Porto Seguro. Obra atualmente exposta no Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro.

6. A ESQUADRA DE CABRAL E OS RELATOS DA VIAGEM.

Pedro Alvares Cabral tinha 32 quando partiu na missão de comandar a esquadra de 13 navios com destino à Calicute. Era filho e neto de conquistadores e era essencialmente militar, mais que navegador. Partiu de Lisboa na manhã de 9 de março, certamente num belo dia claro e de calmaria, pois era quase o início da primavera na Europa. De acordo com Del Priori seguiu os conselhos de Vasco da Gama de que seguisse e aproveitasse melhor as correntes do Atlântico rumo a oeste. Vasco da Gama era seu conterrâneo e contemporâneo e o primeiro português a chegar à Índia pela navegação.

As viagens normalmente eram formadas por marinheiros – gente pobre e sem nada o que perder na vida – e por fidalgos, pessoas da pequena nobreza com linhagem familiar influente como o caso de Cabral e Caminha. Também participava um matemático/astrônomo para mapear o céu, pois a navegação era feita através da observação da abóboda celeste. É um episódio difícil de restaurar historicamente, pois poucos documentos existem, tanto porque a cultura escrita era pouco difundida e caso existiram devem ter sido guardados a sete chaves, pois era conhecimento estratégico e ultrassecreto os trajetos e o que se encontrava nas expedições. Dois são os relatos fundamentais para que os historiadores e interessados possam estudar o tema (e são fáceis de encontrar na íntegra na internet): A carta de caminha que relata a viagem, a chegada, as primeiras impressões e as pessoas, e o outro documento é o relato do piloto anônimo que narra a continuação da viagem até Calicute.

Pero Vaz de Caminha nasceu na cidade do Porto e era de família rica e respeitável e ocupava o cargo de mestre da balança da moeda. Quando se juntou à esquadra de Cabral com aproximadamente 50 anos sua missão era assumir o cargo de escrivão em Calicute na Índia. Anos após a chegada litoral baiano foi morto por comerciantes árabes num confronto em que foram invadidos. O historiador cearense Capistrano de Abreu recuperou minuciosamente a carta e em seus textos interpretou a chegada dos portugueses como descobrimento do Brasil, o que demonstra a mentalidade eurocêntrica do intelectual. Hoje a maioria dos historiadores prefere o termo “achamento”, que foi o usado por caminha, e permite a interpretação de que possivelmente estavam em busca de algo que procuravam seja o próprio Brasil ou a Índia. Mas os relatos nos sugerem que realmente pensaram ter chegado às Índias e por isso chamaram os primeiros habitantes de índios, termo usado desde a chegada de Colombo na América em 1492 e Caminha usou em sua carta ao rei. Hoje também sabemos que antes dos portugueses outros navegadores europeus já tinham visitado a costa da América do sul, como Vicente Pinzón.

O Relato: A expedição portuguesa passou 10 dias no litoral, o que é descrito por Caminha precisamente: dia 23 o primeiro contato com os índios, lavagem de roupa no dia 26, a primeira missa no dia 29, o erguimento de uma grande cruz até o 2 de Maio em que deixaram na praia dois degredados aos prantos. Relatou estar impressionado com a diferença dos indígenas e usou muito



a comparação. Os indígenas não saudavam as pessoas como os europeus, eram pardos avermelhados de bons rostos e narizes, andavam nus, tinham cabelo liso, carregavam arcos e flechas, eram limpos, tinham os beijos furados em que colocavam ossos. Foram considerados como “inocentes”, pois não viam a nudez nem seus corpos como fonte de pecado. A carta ficou perdida por muito tempo. Foi resgatada do arquivo da torre do Tombo em Lisboa, 1773, foi censurada por padres que publicaram estudos sobre ela e no início do século XX em 1908 (centenário da transferência da Corte portuguesa ao Brasil) que Capistrano de Abreu recuperou o documento em suas minúcias.

“Descoberta” ou “tomada de posse”?

A historiografia (produção da pesquisa histórica) tradicional aponta para que a chegada de Cabral tenha ocorrido por acaso. O principal fator para esta interpretação é a ausência de qualquer documento que possa permitir afirmarmos com certeza que a vinda da esquadra foi proposital. É um procedimento técnico da profissão de historiador: se não tivermos documentos que forneçam evidências muito sólidas, não podemos afirmar nada com certeza. É bastante seguro do ponto de vista do rigor de pesquisa, mas faz também que sejamos obrigados a fazer uma ginástica mental para que tenha sentido na nossa cabeça, que os maiores navegadores europeus da época teriam um erro de trajeto que atravessou todo o oceano Atlântico, principalmente por sabermos que estavam equipados com aparelhos que para os padrões atuais soam muito precários, mas para a época eram muito avançados e seria improvável que não soubessem para onde iam. Principalmente porque identificar se vai a leste (caminho das Índias) ou para oeste (seguindo as correntes marítimas que chegam ao Brasil) faz parte dos conhecimentos mais básicos da navegação. Além do mais, prova de que sabiam o trajeto é que após o “achamento” retornaram naus para avisar a coroa portuguesa e o restante da esquadra seguiu viagem para Calicute e lá chegaram. Se não conhecessem um pouco das dimensões oceânicas não teriam motivo para que o rei de Portugal negasse assinar a bula intercoetera e exigisse quase quatro vezes mais no tratado de Tordesilhas. De qualquer forma é muito improvável que possamos afirmar documentalmente a intenção de chegar aqui, mas também é muito improvável que tenha sido totalmente ao acaso, mas de um jeito ou de outro a posse das terras estava assegurada a Portugal desde o tratado de Tordesilhas.





- ✓ Consequência das cruzadas: reabertura comercial do Mar Mediterrâneo e renascimento urbano-comercial.
- ✓ As cidades pioneiras foram Gênova e Veneza.
- ✓ O mar Mediterrâneo era a principal plataforma de navegação e comércio.
- ✓ Formação de Portugal: Guerra de Reconquista, Henrique de Borgonha (condado portugalense), Afonso Henrique (independência).
- ✓ Crise do século XIV: Nesse momento foi criada a Lei das Sesmarias em 1375.
- ✓ Crise sucessória e Revolução de Avis: Formação do Absolutismo/ENM. União da Burguesia + nobreza coroaram D. João de Avis.
- ✓ Batalha de Aljubarrota: A vitória da revolução de Avis.
- ✓ Dinastia de Avis: políticas mercantilistas. Incentivo ao comércio e navegação.
- ✓ Mercantilismo (capitalismo comercial): Metalismo, balança comercial favorável, protecionismo, incentivo à manufatura e colonialismo.
- ✓ Grandes navegações: mudança do eixo econômico do mar mediterrâneo para o Atlântico. Novas rotas para as Índias.
- ✓ Especiarias: cravo, canela, pimenta, marfim, tecidos e outras mercadorias asiáticas.
- ✓ O pioneirismo português: Centralização política, paz interna, posição estratégica, burguesia poderosa e influente, experiência comercial, incentivo do Estado, novas tecnologias.
- ✓ As navegações portuguesas: Em 1415, Portugal conquistou a cidade de Ceuta, 1415 e 1488, Périplo africano, 1488, Bartolomeu Dias, 1498, Vasco da Gama, 1500, Pedro Álvares de Cabral, 1519, Fernão de Magalhães.
- ✓ Bula Intercoetera que determinava 100 léguas das ilhas de Cabo Verde. Portugal não aceitava.
- ✓ Tratado de Tordesilhas, 370 léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde, leste português e oeste espanhol. Rei da França não reconheceu.
- ✓ O padroado era a associação entre o Estado Absolutista e a Igreja Católica.
- ✓ Jesuítas: Expandir a fé católica. Impedir outras religiões, pois é o contexto das reformas religiosas.
- ✓ Não podemos afirmar nada documentalmente sobre a intenção da chegada.



7. O RENASCIMENTO CULTURAL E O HUMANISMO NA ITÁLIA.

A partir do século XIV, o desenvolvimento comercial pelo qual a Europa passava promoveu um grande florescimento artístico. A Itália foi a região pioneira no início do renascimento urbano-comercial, era a sede da Igreja Católica e era formada por pequenas monarquias nacionais. Um período de desenvolvimento nas artes plásticas que **passou a representar o Homem sob o olhar de uma nova cultura**. O termo “renascimento” vem dos homens da Época. Acreditavam ser a vanguarda da humanidade que teria chegado ao seu auge, rompendo com o pensamento e a cultura que predominava durante a Idade Média, que passou a ser chamada de “Idade das trevas”.



O termo Idade das Trevas como referência à Idade Média é um termo criado pelos homens do renascimento. Diz mais sobre eles do que sobre o período:

1- O homem do renascimento considerava que estavam no momento de maior desenvolvimento da humanidade e da cultura. Tudo que veio antes eles desprezavam, exceto os gregos e romanos que se consideram uma cultura superior. Eram extremamente eurocêntricos.

2- A Idade Média não foi a “longa noite de mil anos” como os renascentistas descreveram. Os avanços técnicos eram muito mais lentos, mas a agricultura evoluiu os tipos de arado, a técnica da rotação de culturas, as escolas palacianas e mosteiros, as catedrais medievais, o império bizantino, os avanços na medicina e os conhecimentos de filosofia dos árabes, nos mostram o equívoco desta afirmação.

Neste momento, os pensadores da época entraram em contato com os escritos filosóficos dos gregos, da onde vem um profundo sentimento de valorização do homem e da natureza. As artes floresceram principalmente em cidades como Florença, Gênova e Veneza. O alto clero católico e a rica burguesia comercial que havia se formado, contratavam artistas de renome para pintar seus retratos e decorar seu palácios e templos. Eram os chamados **mecenas**, os financiadores de obras de arte. O Renascimento floresceu na Itália, e teve lá seus principais representantes. A principal razão era a prosperidade econômica. O Renascimento cultural teve impactos sobre a organização política, pois contribuiu para o advento do Absolutismo monárquico, e uma estrutura jurídica centralizada revalorizando o Direito Romano e também contribuiu para a laicização da sociedade. *Laicização?* O homem do renascimento era menos religioso? Não! Tanto que a maior parte das obras de arte possuem temas cristãos, como a Pietá, ou o teto da capela cistina, ambos de Michelangelo. Podemos compreender como laicização a ampliação de temas de



discussão política ou da arte. Maquiavel é um homem do renascimento e separa a moral cristã da política e os temas religiosos são tratados de forma antropocêntrica.

7.1. CARACTERÍSTICAS DO RENASCIMENTO

- ✓ **Antropocentrismo:** “O Homem é a medida de todas as coisas”. Passa a ser visto como o centro do universo e é assim representado na arte. A maior parte dos temas é religioso, mas os personagens são retratados de forma humana.
- ✓ **Hedonismo:** A valorização de prazeres carnis e mundanos, contrapondo-se a noção medieval de sofrimento e resignação.
- ✓ Uma valorização e um **retorno à cultura clássica** (Greco-Romana): Os temas mais frequentes nas obras eram gregos e romanos, de quem inspiraram-se para ver o mundo de forma antropocêntrica.
- ✓ **Naturalismo:** Valorização da Natureza. Os renascentistas valorizavam a observação da natureza e a experiência. A obra de arte deveria copiar - senão melhorar - o real.



A questão é complicada, pois exige interpretação e muitos conhecimentos.

1. (Vunesp 2003) Nascido na Itália, o Renascimento – movimento intelectual, científico, artístico e literário - espalhou-se pela Europa, mas de forma desigual.

Considere as seguintes afirmações a respeito desse movimento.

I. A arte renascentista tinha como característica principal a exploração dos motivos religiosos, recebendo, dessa maneira, o apoio do clero e dos mecenas.

II. O Renascimento foi um movimento que valorizou o antropocentrismo, o hedonismo, o racionalismo, o individualismo e o naturalismo.

III. No plano político, sua principal consequência foi contribuir para o advento do Absolutismo, ao laicizar a sociedade e revalorizar o Direito Romano.

IV. O combate central das ideias renascentistas residiu na defesa das concepções de mundo baseadas no teocentrismo e na escolástica, então emergentes.

V. A Itália acumulou maior quantidade de capital e alcançou desenvolvimento comercial e urbano invejável, gerando excedentes econômicos para se investir em obras de arte.

Está correto apenas o contido em:



- A) I, II e III.
- B) I, IV e V.
- C) II, III e IV.
- D) II, III e V.
- E) III, IV e V.

Comentários

I. Errada. O renascimento é antropocêntrico, valoriza o homem, mas sua produção de artes plásticas é muito grande em imagens sacras e Igrejas, mas os santos e figuras sagradas eram representados como homens, antropocentricamente. Os motivos religiosos eram presentes em razão principalmente dos principais mecenas serem do clero, como o papa. A produção artística religiosa relaciona-se diretamente com o barroco.

II. Correta. São as características essenciais do período.

III. Correta. Uma das características fundamentais era a inspiração nas sociedades clássicas: Grécia e Roma. Se inspiraram em tudo, inclusive na organização jurídica da sociedade. Nosso direito é de influência direta romana.

IV. Errada. O pensamento teocêntrico e a filosofia escolástica são características centrais do pensamento medieval.

V. Correta. As primeiras cidades a desenvolverem-se foram Gênova e Veneza, e foi justamente na Itália que o desenvolvimento econômico promoveu a pujança artística.

Gabarito: D

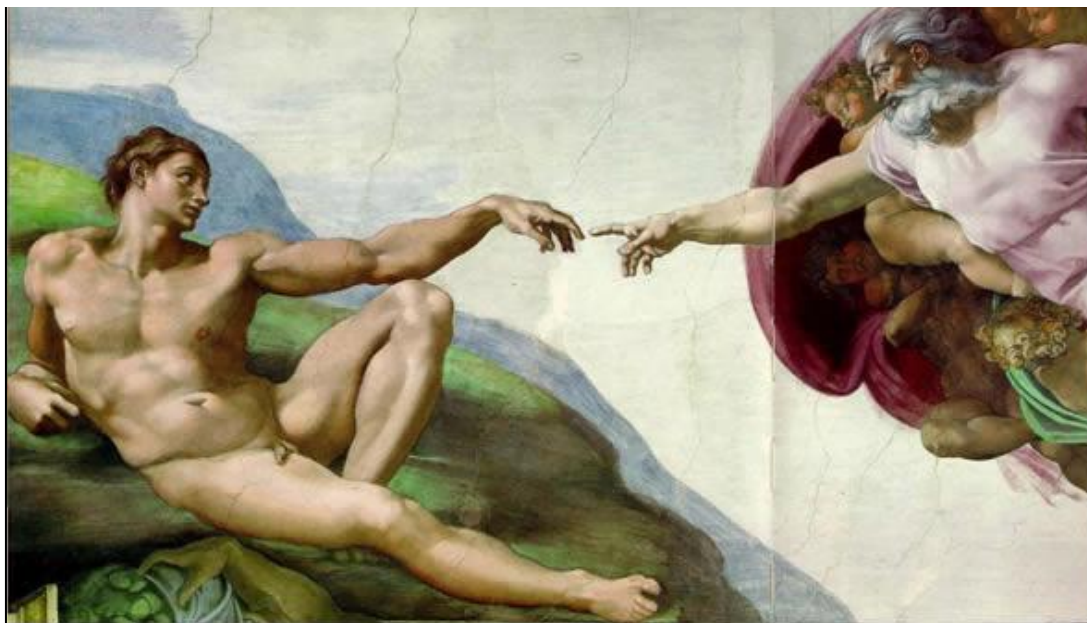
7.2. ARTISTAS DO RENASCIMENTO

Os principais artistas do Renascimento são artistas plásticos e escritores. Nas artes plásticas os mais destacados são:

7.2.1. Michelangelo

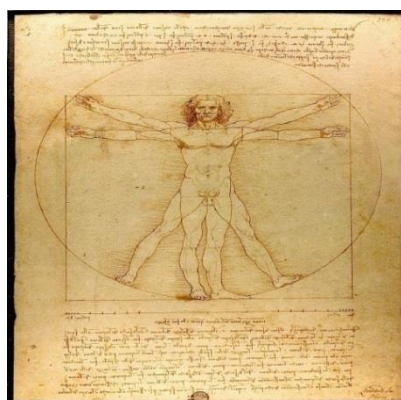
Sua obra mais importante foi a pintura do teto da Capela Cistina, no Vaticano. Veja o destaque dado ao homem quando pinta a sua criação e os detalhes realistas de sua escultura representando a figura bíblica “Davi”.





7.2.1. Leonardo da Vinci

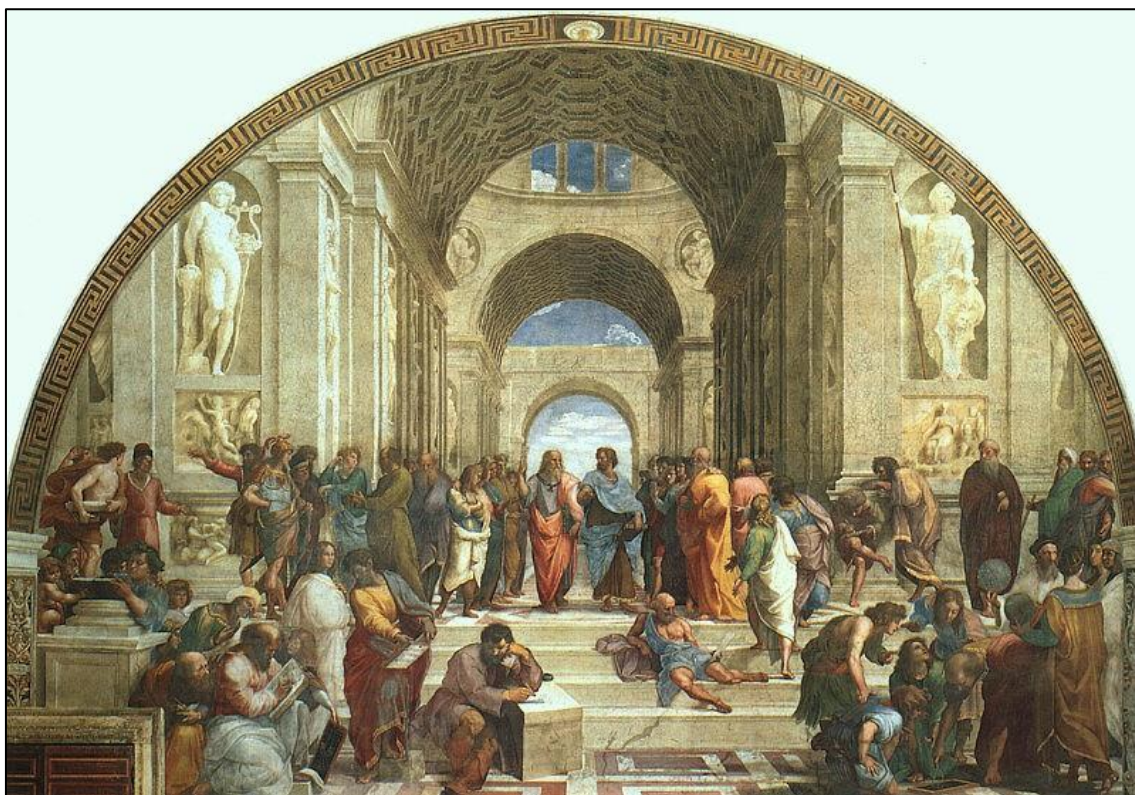
É considerado o gênio mais completo, e que encarnava os ideais do Renascimento. Além de artista plástico foi um grande inventor.





7.2.3. Rafael

Nesta obra intitulada “A Escola de Atenas” podemos perceber a forte influência da cultura clássica (grega e romana).



E na literatura:

- ✓ **Miguel de Cervantes:** “Dom Quixote de La Mancha”.
- ✓ Luís de Camões: “Os Lusíadas”.
- ✓ Bocaccio: “Decamerão”.
- ✓ Dante Alighieri: “A Divina Comédia”.
- ✓ Erasmo de Roterdã: “O Elogio da Loucura”.
- ✓ Shakespeare: “Otelo”, “Romeu e Julieta”.
- ✓ Giordano Bruno e Nicolau Copérnico.

O Renascimento cultural na literatura é mais conhecido como humanismo. Valorizavam a razão, o homem e a fizeram severas críticas à sociedade e à religião da época.



2. (Espcex (Aman) 2011) As transformações culturais ocorridas na Europa dos séculos XIV a XVI ficaram conhecidas como Renascimento. Foram características deste movimento:

- A) Misticismo e tentativas de reinterpretar o cristianismo.
- B) Teocentrismo e recuperação de línguas clássicas (latim e grego). Errado.
- C) Individualismo e utilização de novos recursos como a perspectiva no desenho e na pintura.
- D) Racionalismo e críticas ao período conhecido como Antiguidade Clássica.
- E) Antropocentrismo e rejeição de temas religiosos nas produções artísticas.

Comentários

O Renascimento Cultural resgatou os valores da cultura clássica greco-romana, destacando o antropocentrismo, o racionalismo e o individualismo, no entanto vale destacar que a religiosidade não foi desprezada, e um dos maiores artistas da época, Michelangelo, esteve vinculado a obras sacras, patrocinado pelo Papa. Na pintura, o uso da perspectiva foi a grande novidade, pois deu a ideia de profundidade.

- A) Errado. O Renascimento era católico, com algumas manifestações protestantes na Holanda e Alemanha. Quem reinterpreta o cristianismo é a Reforma Protestante.
- B) Errado. Era antropocêntrico.
- C) Correto.
- D) Errado. Valorizavam profundamente a antiguidade clássica, ou seja, greco-romana.
- E) Errado. Os temas religiosos passaram a ser representados como humanos e copiando a natureza.

Gabarito: C



8. A REFORMA E CONTRARREFORMA CATÓLICA.

Durante todo o período medieval, por volta de 1000 anos, a instituição mais poderosa que existia era a Igreja Católica. Ela influenciava diretamente a vida cotidiana das pessoas e as instituições políticas e governos. Seu poder era inquestionável até que no século XVI sofreu a maior ruptura no seu interior. Esta ruptura é conhecida como a “Reforma Religiosa”, iniciada por Martinho Lutero na Alemanha. Lutero após uma intensa vida dedicada à teologia, passou a pregar contra algumas práticas da Igreja Católica da época. Criticava firmemente a venda de **indulgências** (venda do perdão dos pecados ou imagens sacras) e a **corrupção moral do clero**, que se envolvia em muitos escândalos. Após um período de estudos na Itália, em 1517 Lutero retorna a sua cidade, Wittenberg na Alemanha, onde na catedral, em forma de protesto prega placas com as “**95 teses contra a venda de indulgências**”. A Igreja reagiu contra e convocou a Dieta, ou **Concordata de Worms**, um grande evento da Igreja em que Lutero foi convocado a negar suas ideias. Reafirmou seus pensamentos com convicção, e a partir daí foi excomungado da Igreja e considerado um Herege. A propósito, todos os seguidores dele passaram a ser considerados hereges, e, portanto, perseguidos.



Hereges eram aqueles que de alguma forma questionavam os dogmas da Igreja Católica. Eram violentamente perseguidos pela inquisição e podiam ser mortos na fogueira.

As propostas de Lutero, mesmo que prontamente combatidas, espalharam-se rapidamente por toda a Alemanha. Em pouco tempo chegou a outros países. Ocorreu uma radicalização do movimento reformista quando ele se popularizou. Na Alemanha ocorreu o movimento dos **Anabatistas**, liderados por Thomas Muntzer, um plebeu cunhador de moedas. A interpretação deles era a radicalização da livre interpretação dos textos bíblicos e da igualdade perante a Deus, então não somente eram contrários ao monopólio teológico da Igreja, mas também contra o senhorio feudal (pois ainda permaneciam as obrigações servis) e contra o absolutismo. Ocorreram vários combates entre anabatistas e as tropas reais. Foi o primeiro grande movimento reformista popular da história e as primeiras batalhas de dois séculos de guerras religiosas pela Europa. O movimento foi totalmente sufocado, seus integrantes perseguidos pelo resto de suas vidas, mas o principal motivo era que motivavam revoltas plebeias contra os senhores e contra o imperador. Lutero foi contra as revoltas populares e partiu em defesa do absolutismo. Enquanto ocorriam banhos de sangue, Lutero foi protegido pelo príncipe da Saxônia, um dos territórios alemães, e em segurança no castelo, que realizou a tradução da bíblia para o alemão (curiosidade: o alemão



moderno baseou sua gramática na bíblia luterana). Podemos falar em várias reformas, e vamos aqui destacar a luterana, a calvinista e a anglicana.

8.1. A REFORMA LUTERANA

As principais mudanças foram:

- ✓ A **salvação só ocorre pela fé** (portanto não adiantariam as indulgências).
- ✓ **Eliminação do celibato** (Os líderes religiosos poderiam então se casar).
- ✓ **Eliminação dos sacramentos**, com exceção do batismo e casamento. (OBS: o batismo passou a ser em adultos).
- ✓ **A tradução da Bíblia** para o Alemão.



Entre as razões que possibilitaram a ampla divulgação da nova doutrina cristã foi a **invenção da imprensa**, por J. Gutemberg.

8.2. A REFORMA CALVINISTA

São as propostas do suíço Ítalo Calvino. São fundamentalmente as mesmas propostas de Lutero e as suas particularidades estão em dois elementos fundamentais:

- ✓ A fé na predestinação da alma.
- ✓ A salvação pelo trabalho.

Calvino discordava de Lutero quanto o assunto salvação, pois para ele, os homens já nasciam salvos ou não: é a ideia de **predestinação da alma**, cujo principal sinal era a riqueza, considerada como um sinal de bênçãos divinas. Quem nasceu rico já nasceu salvo, mas quem nasceu pobre pode salvar-se enriquecendo através do trabalho. Esta mentalidade colaborou para a conversão da burguesia enquanto grupo, pois diferente do catolicismo, a riqueza e o lucro eram bem-vindos. O sociólogo alemão Max Weber escreveu uma excelente obra em que associou o desenvolvimento do capitalismo ao comportamento calvinista no **“Ética protestante e o Espírito do Capitalismo”**. Os calvinistas eram guiados pela ideia de que riqueza é benção, o trabalho salva a alma, a busca de prosperidade, honestidade e uma vida frugal (sem ostentação). Este comportamento viabilizava a



conquista de créditos que estimularam grandes empreendimentos, levando ao desenvolvimento do sistema capitalista.



3. (Espcex (Aman) 2017) As reformas religiosas ocorridas na Europa no século XVI devem ser analisadas como parte integrante do processo de transição do feudalismo para o capitalismo. Desta forma, implicaram conflitos entre a doutrina religiosa que vigorava e as novas práticas relacionadas à nova ordem econômica.

Assinale a alternativa que se refere aos conflitos apresentados.

- A) Tomismo.
- B) Teologia Agostiniana.
- C) Ato de Supremacia.
- D) Predestinação Absoluta.
- E) Prática da usura.

Comentários

A) Errado. Tomismo é a filosofia escolástica de São Tomás de Aquino. Os protestantes criticavam a escolástica, mas o exercício fala de ordem econômica.

B) Errado. É o pensamento de Santo Agostinho.

C) Errado. Foi o documento de Henrique VIII que tomou para si os poderes da Igreja e os bens do clero.

D) Errado. A predestinação era um dogma calvinista que também acreditava na salvação pelo trabalho.

E) Correto. Usura é empréstimo de dinheiro a juros, uma prática totalmente condenada pela Igreja por razões teológicas: o tempo pertence à Deus e o homem não tem o direito de ganhar com o que não é seu. Além disso, condenava o comércio e a riqueza. Com a reforma religiosa, principalmente a calvinista, o pensamento teológico adequava-se à vida da burguesia, que converteu-se em massa para a nova fé que valorizava a riqueza.

Gabarito: E.



8.3. A REFORMA ANGLICANA

O anglicanismo surgiu na Inglaterra a partir da reforma realizada por Henrique VIII em 1534. Na Igreja anglicana, o soberano máximo da Igreja é o rei. A reforma inglesa teve dois motivos fundamentais: O interesse do rei Henrique e de parte da nobreza **de apossar-se dos bens da Igreja Católica**, até então a maior proprietária de terras e bens na Europa da época; e a recusa do papa em aceitar o divórcio que o rei pretendia. Ele era casado com Catarina de Aragão de quem queria divorciar-se para casar com Ana Bolena. Em 1534 decretou o **“Ato de Soberania”** em que o rei rompeu com a Igreja Católica, se apropriou dos bens, manteve quase inalterados os rituais e dogmas, declarou-se o soberano da Igreja Anglicana e realizou seu divórcio. Atualmente é o ramo protestante mais liberal quanto algumas questões polêmicas para a religião, como a questão da homossexualidade, pois foi a primeira instituição religiosa a realizar casamentos entre pessoas do mesmo sexo e também a ter sacerdotes homossexuais.



4. (Espcex (Aman) 2016) Com relação às Reformas Religiosas ocorridas na Europa no século XVI, podemos afirmar que:

- A) foram reflexo de disputas políticas entre os jesuítas e o papa.
- B) tinham o objetivo de estabelecer a venda de indulgências para os pecadores.
- C) permitiram à Igreja Católica uma total hegemonia religiosa na Alemanha.
- D) só foram possíveis graças às decisões adotadas no Concílio de Trento.
- E) na Inglaterra foram promovidas pelo rei Henrique VIII.

Comentários

- A) Errado. A cia de Jesus foi criada na contrarreforma católica.
- B) Errado. Romperam com a Igreja devido às indulgências e a corrupção moral do clero.
- C) Errado. A Alemanha, bem como o norte europeu é predominantemente protestante.
- D) Errado. O concílio de Trento foi a reação católica à Reforma.
- E) Correto. A na Inglaterra foi o rei que através do Ato de soberania tomou para si o poder da Igreja e confiscou os bens do clero.

Gabarito: E



8.4. A CONTRARREFORMA CATÓLICA (CONCÍLIO DE TRENTO)

Chamamos de Contrarreforma as reações da Igreja à Reforma protestante de Martinho Lutero. Foram abolidas algumas práticas, como a das indulgências, reafirmados os dogmas como o dos sacramentos, e criados formas de combater o protestantismo, visto pela Igreja como Heresia. O tribunal da Santa Inquisição, que existia desde a Idade Média, mas estava inoperante, foi reativado. Perseguia, julgava e punia os crimes de Heresia. Foram criados os seminários para dar formação teológica e moral ao clero, e foi criada a Cia. De Jesus (mais conhecidos como Jesuítas), que tinha a missão de expandir a fé católica nas novas terras descobertas, e impedir o protestantismo e o judaísmo na América. O continente americano foi descoberto no contexto da expansão marítima e da reforma religiosa, e a Igreja garantiu a expansão de seus domínios religiosos se associando aos Estados Nacionais Ibéricos (Portugal e Espanha) na colonização da América. O protestantismo foi proibido nas colônias espanholas e portuguesas.

Sintetizando:

- ✓ Reafirmação dos dogmas e sacramentos católicos.
- ✓ Abolição das indulgências.
- ✓ Criação dos seminários.
- ✓ Reativação da Inquisição.
- ✓ Criação da Cia de Jesus.
- ✓ Criação do **INDEX** (lista de livros proibidos). Entre eles alguns filósofos gregos e a bíblia de Martinho Lutero em Alemão.

A Reforma foi bastante conflituosa e entre os séculos XVI e XVIII ocorreram violentas Guerra Religiosas, com massacres de ambos os lados. Os conflitos religiosos na Inglaterra levaram um grupo de calvinistas que sofriam perseguições a partirem para a colonização da América. São os chamados colonos do Mayflower que aportaram na Filadélfia. Desde o início da **colonização dos EUA**, além de predominar a colonização de povoamento, existia a forte mentalidade de construir o paraíso nas terras do novo mundo e uma sociedade guiada pela liberdade. A Alemanha e os países do norte europeu são predominantemente protestantes. Portugal, Espanha, França e Itália mantiveram-se católicos.





✓ **Renascimento cultural:**

- ✓ Rompeu com o pensamento medieval teocêntrico e valorizou a visão antropocêntrica.
- ✓ Acreditavam estar no mais alto grau do desenvolvimento humano. Eurocentrismo. Eles cunharam o termo “idade das trevas”, que é preconceituoso.
- ✓ Antropocentrismo, Hedonismo, Retorno à cultura clássica, naturalismo.
- ✓ Michelangelo, Leonardo, Donatello, Rafael, Cervantes, Erasmo de Roterdã, Dante Alighieri.

✓ **Reforma protestante e contrarreforma católica.**

- ✓ **Lutero:** Contra as indulgências e a corrupção moral do clero.
- ✓ Salvação pela fé, abolição dos sacramentos (exceto casamento e batismo), extinção do celibato, tradução da bíblia (livre interpretação da Bíblia).
- ✓ Hereges = protestantes: contra a interpretação oficial. Perseguição da inquisição.
- ✓ Anabatistas: Radicais, antiabsolutistas e contra a servidão.
- ✓ Calvinismo: Predestinação da alma e salvação pelo trabalho. “Ética protestante e o espírito do capitalismo.
- ✓ Anglicanismo: Inglaterra, Henrique VIII, conflito com a Igreja Católica.
- ✓ A Igreja reagiu com o concílio de Trento: criação de seminários, reafirmação dos dogmas e sacramentos, reativação da inquisição, abolição das indulgências, Círculo de Jesus e o Index: a lista de livros proibidos.
- ✓ Jesuítas: ordem criada para expandir a fé católica no novo mundo e impedir o protestantismo e o judaísmo na América.
- ✓ Puritanos = calvinistas ingleses. Colonização de povoamento nos EUA. Construir o paraíso: terra da liberdade.



9. EXERCÍCIOS.



1. (Vunesp 2009)

(...) A abertura de novas rotas, a fim de superar os entraves derivados do monopólio das importações orientais pelos venezianos e muçulmanos, e a escassez do metal nobre implicavam dificuldades técnicas (navegações do Mar Oceano) e econômicas (alto custo dos investimentos) (...), o que exigia larga mobilização de recursos (...) em escala nacional (...) A expansão marítima, comercial e colonial, postulando um certo grau de centralização do poder para tornar-se realizável, constituiu-se (...) em fator essencial do poder do Estado metropolitano.

(Fernando Novais, O Brasil nos quadros do antigo sistema colonial. In: Carlos Guilherme Motta (org.) Brasil em perspectiva)

A partir do texto, responda:

Por que a centralização política foi condição para a expansão marítima e comercial nos séculos XV e XVI?

Resposta:

Ao se formar um Estado Nacional Moderno através de uma aliança entre rei e burguesia com poder centralizado nas mãos do monarca investia-se nas Grandes Navegações. Portanto, era necessário um Estado centralizado para gerenciar a expansão marítima comercial. Os Estados Nacionais Modernos necessitavam de muitos recursos para montar e equipar exércitos, montar e equipar a marinha e manter a burocracia estatal. Vale dizer que estes Estados Modernos acabaram aceitando investimentos de banqueiros uma vez que estes empreendimentos eram caros. O primeiro Estado Moderno a surgir foi Portugal e, conseqüentemente, foi o pioneiro na Expansão Marítima Comercial.

2. (Vunesp 2015)

Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.

Deus quis que a terra fosse toda uma,

Que o mar unisse, já não separasse.

Sagrou-te, e foste desvendando a espuma,



E a orla branca foi de ilha em continente,
Clareou, correndo, até ao fim do mundo,
E viu-se a terra inteira, de repente,
Surgir, redonda, do azul profundo.

Quem te sagrou criou-te português.
Do mar e nós em ti nos deu sinal.
Cumriu-se o Mar, e o Império se desfez.
Senhor, falta cumprir-se Portugal!

PESSOA, Fernando. "O Infante". *Mensagem. Obra poética*, 1960.

Identifique quatro características que, segundo o texto, marcaram a expansão marítima portuguesa dos séculos XV e XVI. Exemplifique com os versos do próprio poema.

Resposta

Fernando Antônio Nogueira Pessoa, 1888-1935, conhecido como Fernando Pessoa, grande poeta português elaborou diversas poesias sobre a Expansão Marítima Comercial Europeia que ocorreu nos séculos XV e XVI na qual a jovem nação Portuguesa foi a pioneira. O auge da história de Portugal foi exatamente o contexto das Grandes Navegações, durante a dinastia de Avis, conforme exalta o poeta português Luís Vaz de Camões na obra "Os Lusíadas". No entanto nos séculos XVIII e XIX, Portugal vivia uma grave crise econômica e política corroborada pela vinda da Corte portuguesa para o Brasil em 1808. Neste sentido, o poeta Fernando Pessoa vivendo em contexto de profunda crise reflete sobre as Grandes Navegações. O poeta faz referência a este contexto histórico quando escreve "Deus quis que a terra fosse toda uma, / Que o mar unisse, já não separasse". Aponta dúvidas sobre a esfericidade do planeta terra "E viu-se a terra inteira, de repente, surgir, redonda, do azul profundo". Faz menção ao pioneirismo português "Quem te sagrou criou-te português". Aponta também para a crise do império lusitano no Oriente "Cumriu-se o Mar, e o Império se desfez". Ainda faz referência ao mito do Sebastianismo criado no contexto da morte do rei Sebastião em 1578 na batalha de Alcácer-Quibir. O mito sugere que a nação portuguesa retomará sua importância histórica, "Senhor, falta cumprir-se Portugal!".

3. (Vunesp 2001)

Leia os versos e responda.

A el-Rei Dom Manuel



Epitáfio

Esta pequena pedra encobre, e encerra
O grande Rei Manuel, amor do povo;
Que dilatou seu nome em toda a terra.
E descobriu ao mundo um mundo novo.
Feliz em paz, sempre feliz na guerra.
Que nunca a seu intento achou estorvo.
Governou santamente no Ocidente,
Donde venceu, e deu leis ao Oriente.

(Pero de Andrade Caminha, "Poesias.")

- a) A qual século se refere esta poesia?
- b) Sobre quais regiões do Ocidente reinou D. Manuel?

Resposta

a) Ao século XV, devido ao último verso da primeira estrofe (viagens de Vasco da Gama e de Cabral).

Obs.: O último verso da segunda estrofe refere-se ao século XVI (conquista do Oriente, com destaque para Afonso de Albuquerque).

b) Portugal, Ilhas Atlânticas (Açores, Madeira e Cabo Verde), feitorias na costa ocidental da África e parte do Brasil atual (até à Linha de Tordesilhas).

4. (Vunesp 2001)

"Vi também as coisas que trouxeram ao rei, do novo país do ouro: um sol todo em ouro medindo uma toesa de largura; do mesmo modo, uma lua toda de prata e igualmente grande; também dois gabinetes repletos de armaduras idênticas e toda sorte de armas por eles usadas, escudos, bombardas, armas de defesa espantosas, vestimentas curiosas (...). "

(Albert Dürer, pintor, alemão, 1471-1528.)

"As pessoas (...) tanto homens quanto mulheres, andam nuas assim como suas mães as pariram, exceto algumas das mulheres que cobrem suas partes com uma única folha de grama ou tira de algodão (...). Eles não possuem armas, exceto varas de cana cortadas (...), e tem receio de usá-las (...); são tratáveis e generosos com o que possuem Entregavam o que quer que possuíam, jamais recusando qualquer coisa que lhes fosse pedida (...)."

(Trecho da Carta de Cristóvão Colombo, de 15 de fevereiro de 1493.)



Os textos referem-se aos habitantes da América na época dos descobrimentos.

- a) Dê dois exemplos de grupos indígenas que podem ser identificados com os textos.
- b) Por que os dois relatos são diferentes?

Resposta

- a) Astecas (ou incas) e tupis-guaranis (ou tupinambás, caraíbas e muitos outros).
- b) Porque se referem a populações indígenas com níveis técnicos diferentes.

5. (Vunesp 2000)

"(...) aportei a Portugal, onde o rei dali entendia descobrir ouro mais do que qualquer outro, [mas] em quatorze anos não pude fazê-lo entender o que eu dizia."

(CARTA DE CRISTÓVÃO COLOMBO AOS REIS DA ESPANHA, maio de 1505.)

Conforme o texto de Cristóvão Colombo, pergunta-se:

- a) A que se deve atribuir a recusa do rei de Portugal?
- b) Por que navegadores italianos, como Cristóvão Colombo e Américo Vespúcio, trabalhavam para os reis da Espanha ou de Portugal?

Resposta

- a) De acordo com a historiografia tradicional, quando Colombo apresentou suas propostas ao rei de Portugal, navegadores lusos já haviam alcançado o oceano Índico, estando próximos das fontes de especiarias. Daí a proposta de Colombo de navegar em direção ao Ocidente ser desprezada.
- b) Os dois reinos ibéricos foram os pioneiros na expansão marítima europeia necessitando de navegadores experientes e especialistas para suas empreitadas.

6. (Essa 2018 - adaptada)

No século XV, Portugal inicia um processo de expansão ultramarina, em que uma das finalidades era de caráter mercantil. Esta situação criou, imediatamente, uma ameaça aos interesses comerciais dos:

- A) espanhóis.
- B) árabes.
- C) franceses.



D) venezianos.

E) holandeses.

Comentários

Portugal foi o pioneiro nas Grandes Navegações e os principais fatores são a paz interna (fim da guerra de reconquista) o ENC (Estado nacional centralizado – absolutista), uma burguesia influente nos negócios do Estado, além de uma posição geográfica favorável e um avanço tecnológico que permitia avanços na navegação oceânica como a bússola, astrolábio e técnicas de mapeamento. Até o século XV quando Portugal tornou-se uma potência mercante marítima, as principais potências eram as cidades estado italianas de Gênova e Veneza. Elas foram as primeiras a enriquecer no século XII com a abertura do mar Mediterrâneo e o renascimento urbano comercial. A expansão marítima portuguesa ameaçou o domínio de Gênova e Veneza e mudou o eixo comercial de navegação do Mediterrâneo para o oceano Atlântico.

Gabarito: D

7. (EsSA 2014)

Entre os motivos que contribuíram para o pioneirismo português no fenômeno histórico conhecido como “expansão ultramarina”, é correto afirmar que foi (foram) decisivo (a) (s):

A) o comércio de ouro e escravos na costa da África.

B) a precoce centralização política de Portugal e a ausência de guerras.

C) a luta contra os mouros no Marrocos.

D) a aliança política com o reino da Espanha.

E) as reformas pombalinas.

Comentários

Conforme KOSHIBA e PEREIRA, a centralização política precoce e a ausência de guerras em Portugal foram as principais e destacadas vantagens que permitiram a esse reino destinar recursos humanos e materiais na expansão ultramarina.

Justificativas das alternativas incorretas:

A) O comércio de ouro e escravos na costa africana não está ligado ao pioneirismo português na expansão ultramarina, sendo fatos consequentes dessa expansão.

C) A luta contra os mouros no Marrocos (norte da África) não esclarece o pioneirismo português na expansão ultramarina.

D) Não houve aliança política com a Espanha que a essa época tenha favorecido o pioneirismo português na expansão ultramarina.

E) As reformas pombalinas são eventos ocorridos no século XVIII, ou seja, posteriores ao da expansão ultramarina.

Gabarito: B



8. (EsSA 2013)

O Tratado de Tordesilhas, assinado pelos reis ibéricos com a intervenção papal, representa

- A) o marco inicial da colonização portuguesa do Brasil.
- B) o fim da rivalidade entre portugueses e espanhóis na América.
- C) a tomada de posse do Brasil pelos portugueses.
- D) a demarcação dos direitos de exploração colonial dos ibéricos.
- E) o declínio do expansionismo espanhol.

Comentários

Os países ibéricos entraram em confronto por causa das conquistas ultramarinas. Em 1494, logo após a viagem de Colombo e antes da descoberta do Brasil, com a mediação do papa, os reis de Portugal e Espanha assinaram o Tratado de Tordesilhas, que regulou a questão dos limites para exploração das colônias.

Estão incorretas as alternativas:

- a) O Brasil ainda não havia sido descoberto pelos portugueses, portanto, não existia um projeto de colonização sendo realizado.
- b) O referido tratado regulou as fronteiras ultramarinas globais, não apenas as americanas. Além disso, o Brasil ainda não era colônia portuguesa e as rivalidades territoriais na América persistiram por vários anos, pois diversos tratados do gênero foram assinados pelos países ibéricos após o Tratado de Tordesilhas.
- c) Como o Brasil ainda não havia sido descoberto, não havia do que os portugueses tomarem posse.
- e) A expansão marítima espanhola teve início com a viagem de Colombo em 1492.

Gabarito: D

9. (EsSA 2012)

No século XV, o lucrativo comércio das especiarias - artigos de luxo - era praticamente monopolizado pelas cidades europeias de:

- A) Paris e Flandres.
- B) Londres e Hamburgo.
- C) Gênova e Veneza.
- D) Constantinopla e Berlim.
- E) Lisboa e Madri.



Comentários

Trata-se das cidades italianas que monopolizavam o comércio com o Oriente através do Mar Mediterrâneo.

Estão incorretas:

- a) Cidades francesas e flamencas que não participaram do comércio marítimo no século XV;
- b) Cidades inglesas e Alemãs, que não participaram do comércio marítimo no século XV;
- d) Muito embora Constantinopla fizesse a ponte comercial com o Ocidente, a cidade de Berlim não participava desse comércio;
- e) As cidades ibéricas farão o comércio via oceano Atlântico a partir do século XVI.

Gabarito: C

10. (Uern 2013)

O velho do Restelo

Dura inquietação d'alma e da vida,
Fonte de desamparos e adultérios,
Sagaz consumidora conhecida
De fazendas, de reinos e de impérios:
Chamam-te ilustre, chamam-te subida,
Sendo dina de infames vitupérios;
Chamam-te Fama e Gloria soberana,
Nomes com quem se o povo néscio engana!
A que novos desastres determinas
De levar estes reinos e esta gente?
Que perigos, que mortes lhe destinas
Debaixo dalgum nome preminente?
Que promessas de reinos, e de minas
D'ouro, que lhe farás tão facilmente?
Que famas lhe prometerás? que histórias?
Que triunfos, que palmas, que vitórias?

(Luís de Camões. *Os Lusíadas*, Canto IV. Disponível em:

O contexto descrito no poema remete a Expansão Ultramarina Portuguesa dos séculos XV e XVI.



Uma das causas do pioneirismo português nas Grandes Navegações foi

- A) o desenvolvimento industrial, que possibilitou a utilização de tecnologias de ponta na empreitada ultramarina.
- B) a hegemonia comercial lusa, ou seja, Portugal, controlava o comércio mediterrâneo, principalmente na rota veneziana.
- C) a centralização político-administrativa, pois Portugal já era um Estado nacional, aliás, o primeiro a se formar na Europa.
- D) a acumulação primitiva do capital, empreendida por Portugal na Revolução de Avis, que colocou a nobreza no comando da nação.

Comentários

Os Estados Nacionais surgiram na Baixa Idade Média através de uma aliança entre rei e burguesia. Portugal foi o primeiro Estado Moderno a surgir na Europa ainda no século XII com a dinastia de Borgonha. Estes Estados Nacionais necessitavam de muitos recursos para montar e equipar exército, montar e equipar a marinha e manter a burocracia estatal. Neste sentido, ao se formar um Estado Nacional investia-se nas Grandes Navegações em busca de especiarias e metais preciosos objetivando recursos para os Estados Nacionais. Portugal foi o primeiro nas Grandes Navegações com a tomada de Ceuta no norte da África em 1415. As demais proposições estão equivocadas. Não havia um desenvolvimento industrial no século XV, contexto das Grandes Navegações. O comércio no Mediterrâneo na Baixa Idade Média era controlado pelas cidades do norte da Itália. A dinastia de Avis governou Portugal entre 1385 até 1580, período que pode ser considerado o auge da História de Portugal quando ocorreu uma forte aliança entre os reis e a burguesia. Neste momento a nobreza não estava no comando do país.

Gabarito: C

11. (Vunesp 2014)

Inserido em um empreendimento mercantil, financiado com o objetivo de exploração econômica para o fortalecimento do absolutismo espanhol, o navegador genovês [Cristóvão Colombo] encontra uma realidade na América que não permite a identificação das imaginadas riquezas orientais, dando origem a uma dupla narrativa: a do esperado e a do experimentado, em que o discurso é pressionado pela necessidade de obter informações e um projeto colonizador.

(Wilton Carlos Lima da Silva. *As terras inventadas*, 2003. Adaptado.)

Segundo o texto, o relato de Colombo

- A) revela a convicção do navegador de que as novas terras oferecem riquezas imediatas e poder planetário aos reis da Espanha.
- B) expõe o esforço do navegador de conciliar o reconhecimento da especificidade americana com as expectativas europeias ante a viagem.
- C) confirma o caráter casual da descoberta da América e o desconsolo do navegador diante das pressões comerciais da metrópole.



D) demonstra a superioridade religiosa e tecnológica dos navegadores europeus em relação aos nativos americanos.

E) mostra a decepção do navegador com o que encontrou na América, pois não havia riquezas que justificassem a longa viagem.

Comentários

Somente a proposição [B] está correta. Cristóvão Colombo, um italiano que viajou representando a coroa espanhola, chegou à América em 1492. Na Europa estavam se formando os Estados Nacionais através de uma aliança entre rei e burguesia. Estes Estados necessitavam de muitos recursos para montar e equipar exército, montar e equipar a marinha bem como manter a burocracia estatal. Assim, havia os interesses econômicos nas grandes navegações, ou seja, necessidade de metais preciosos e outras riquezas fáceis. Havia no imaginário europeu a existência de um reino cristão no oriente associado à riqueza e ao paraíso. Nutrido deste imaginário, Colombo chegou à América e se deparou com outra realidade, as peculiaridades dos nativos da América Central. As demais alternativas estão incorretas.

Gabarito: B

12. (Upf 2016)

Luís Vaz de Camões, um dos maiores nomes do Renascimento Cultural português, imortalizou, em sua principal obra, a viagem de Vasco da Gama às Índias.

“Já no largo Oceano navegavam,
As inquietas ondas apartando;
Os ventos brandamente respiravam,
Das naus as velas côncavas inchando;
Da branca espuma os mares se mostravam
Cobertos, onde as proas vão cortando
As marítimas águas consagradas,
Que do gado de Próteo são cortadas.”

(CAMÕES. *Os Lusíadas*. Verso 19)

Assinale a alternativa que apresenta **corretamente** elementos relativos à participação de Portugal na expansão marítima europeia nos séculos XV e XVI.

A) O total apoio da Igreja Católica, desde a aclamação do primeiro rei português, visando à expansão econômica e religiosa que a expansão marítima iria concretizar.

B) Para o grupo mercantil, a expansão marítima era comercial e aumentava os negócios, superando a crise do século XV; para o Estado, trazia maiores rendas; para a nobreza, trazia cargos e pensões; e, para a Igreja Católica, representava maior cristianização dos "povos bárbaros".



C) O pioneirismo português se deveu mais ao atraso dos seus rivais, envolvidos em disputas dinásticas, do que a fatores próprios do processo histórico, econômico, político e social de Portugal.

D) A expansão marítima, embora contasse com o apoio entusiasmado do grupo mercantil, recebeu o combate dos proprietários agrícolas, para quem os dispêndios com o comércio eram perdulários.

E) A burguesia, ao liderar a arraia-miúda na Revolução de Avis, conseguiu manter a independência de Portugal, centralizou o poder e impôs ao Estado o seu interesse específico na expansão.

Comentários

A questão remete às Grandes Navegações que ocorreram no século XV, sendo Portugal o pioneiro neste processo histórico. Ocorreu uma aliança entre rei e burguesia em Portugal durante a dinastia de Avis. Em 1415 começaram as Grandes Navegações com a tomada de Ceuta, no norte da África. A expansão marítima comercial se deu a partir de vários interesses de distintos grupos sociais. O objetivo deste empreendimento era a busca de metais preciosos e um caminho alternativo para chegar até as Índias. Para o rei representava mais recursos para o Estado Nacional. Para a burguesia, comércio e lucro. Para a nobreza, terras, rendas e pensões. Para a Igreja, expandir a fé católica.

Gabarito: B

13. (G1 - cftrj 2016)

Após a morte do rei D. Fernando I em 1383, Portugal caiu em uma crise de sucessão que só foi resolvida com a subida ao trono de D. João I (mestre de Avis), através da chamada “Revolução de Avis”, finalizada na batalha de Aljubarrota em 1385.

A vitória de D. João I representou a consolidação da aliança da burguesia portuguesa junto ao poder real. Tal fato favoreceu:

A) o fim da nobreza portuguesa, que se viu expulsa de Portugal.

B) o apoio da realeza portuguesa a empreendimentos que interessavam à burguesia, como a expansão marítima.

C) a oposição da realeza portuguesa a empreendimentos que não interessavam à burguesia, como a expansão marítima.

D) a aliança dos reis de Portugal com os reis da Espanha e da Itália.

Comentários

Somente a proposição [B] está correta. A questão remete à Revolução de Avis, 1383-1385. Portugal manteve sua autonomia política, através de uma aliança entre a burguesia e a realeza. O rei João I de Avis assumiu o trono e o país iniciou um processo de expansão comercial e marítima a partir de 1415 com a tomada de Ceuta no norte da África. O século XV foi o século das Grandes



Navegações, tão importante para a história mundial, pode ser considerado o início do mundo globalizado.

Gabarito: B

14. (Ufrn 2013)

O fragmento textual seguinte se refere a uma característica de sociedades africanas em épocas anteriores à expansão marítima e comercial europeia.

A forma como uma sociedade organiza a distribuição dos bens que produz ou adquire revela muito do caráter desta sociedade, de seus valores, usos e costumes. No caso das sociedades de linhagens da África negra, todo o sistema social estava baseado nas esferas da reciprocidade e da distribuição, como forma de garantir a coesão social do grupo. Os velhos guardam a experiência e o conhecimento dos costumes. Assim, não era uma sociedade dirigida pelos mais produtivos e dinâmicos (como na lógica capitalista) e, sim, pelos que guardavam a tradição e o saber mágico.

SILVA, Francisco C. T. da. Conquista e colonização da América portuguesa. In: LINHARES, Maria Yedda (Org.). *História geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990. p. 48. [Adaptado]

Ao estabelecer uma comparação entre a organização social expressa no fragmento e as sociedades africanas exploradas pelos europeus à época das Grandes Navegações, é correto afirmar:

- A) A organização da sociedade de linhagens sofreu mudanças a partir da generalização do comércio escravista promovida por interesses mercantilistas na África.
- B) A existência prévia da escravidão na África possibilitou a manutenção da sociedade de linhagens, sem transformações sociais significativas.
- C) O papel social desempenhado pelas lideranças nativas permaneceu inalterado apesar da ampla divulgação do cristianismo entre os povos africanos.
- D) O conquistador europeu encarava a organização societária de linhagens como uma ameaça à sua dominação e, por isso, subjugou inicialmente os anciãos.

Comentários

O texto destaca a forma de organização social de grupos africanos que antecede o chegada do colonizador europeu e permite a comparação com a mentalidade mercantilista, fundada no lucro. Enquanto nas sociedades africanas as relações econômicas são precedidas pela estrutura social, nas sociedades mercantilistas, as relações econômicas – capitalistas – é que determinam as novas formas de relação social.

Gabarito: A



15. (Vunesp 2016)

Entre os motivos do pioneirismo português nas navegações oceânicas dos séculos XV e XVI, podem-se citar:

- A) a influência árabe na Península Ibérica e a parceria com os comerciantes genoveses e venezianos.
- B) a centralização monárquica e o desenvolvimento de conhecimentos cartográficos e astronômicos.
- C) a superação do mito do abismo do mar e o apoio financeiro e tecnológico britânico.
- D) o avanço das ideias iluministas e a defesa do livre-comércio entre as nações.
- E) o fim do interesse europeu pelas especiarias e a busca de formas de conservação dos alimentos.

Comentários

A precoce formação monárquica (século XII) e as aptidões marítimas da dinastia dos Avis (conhecimentos cartográficos e astronômicos) são algumas das explicações para o pioneirismo português nas Grandes Navegações.

Gabarito: B

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto para responder às questões abaixo

Os diários, as memórias e as crônicas de viagens escritas por marinheiros, comerciantes, militares, missionários e exploradores, ao lado das cartas náuticas, seriam as principais fontes de conhecimento e representação da África dos séculos XV ao XVIII.

A barbárie dos costumes, o paganismo e a violência cotidiana foram atribuídos aos africanos ao mesmo tempo em que se justificava a sua escravização no Novo Mundo. A desumanização de suas práticas serviria como justificativa compensatória para a coisificação dos negros e para o uso de sua força de trabalho nas *plantations* da América.

(Regina Claro. *Olhar a África*, 2012. Adaptado.)

16. (Vunesp 2016)

A partir do texto, é correto afirmar que a dominação europeia da África, entre os séculos XV e XVIII,

- A) derivou prioritariamente dos valores do islamismo, aprisionando os corpos dos africanos para, com o sacrifício, salvar suas almas.



- B) foi um esforço humanitário, que visava libertar povos oprimidos por práticas culturais e hábitos pré-históricos e selvagens.
- C) baseou-se em avanços científicos e em pressupostos liberais, voltados à eliminação de preconceitos raciais e sociais.
- D) sustentou-se no comércio e na construção de um imaginário acerca do continente africano, que legitimava a ideia de superioridade europeia.
- E) fundamentou-se nas orientações dos relatos de viajantes, que mostravam fascínio e respeito pelas culturas nativas africanas.

Comentários

A relação Europa-África baseava-se no fator comercial, em especial de trocas, e o europeu soube desvalorizar a cultura africana frente à cultura europeia como forma de justificar a escravização negra pelos brancos.

Gabarito: D

17. (Fgv 2014)

Sobre as relações entre os reinos ibéricos e a expansão ultramarina, é correto afirmar que a

- A) centralização do poder no reino português só ocorreu após a vitória contra os muçulmanos na guerra de Reconquista, o que garantiu o estabelecimento de alianças diplomáticas com os demais reinos ibéricos, condição para sanar a crise do feudalismo por meio da expansão ultramarina.
- B) guerra de Reconquista teve papel importante na organização do Estado português, uma vez que reforçou o poder do rei como chefe político e militar, garantindo a centralização do poder, requisito para mobilizar recursos a fim de bancar a expansão marítima e comercial.
- C) canalização de recursos, organizada pelo Estado português para a expansão ultramarina, só foi possível com a preciosa ajuda do capital dos demais reinos da península Ibérica na guerra de Reconquista, interessados em expulsar o invasor muçulmano que havia fechado o rentável comércio no Mediterrâneo.
- D) expansão marítima e comercial precisou de recursos promovidos pelo reino português, ainda não unificado, que usou a guerra de Reconquista para garantir a sua unificação política contra os demais reinos ibéricos, que lutavam ao lado dos muçulmanos como forma de impedir o fortalecimento do futuro Estado luso.
- E) vitória do reino de Portugal contra os muçulmanos foi garantida pela ajuda militar e financeira do Estado espanhol, já unificado, o que permitiu também a expansão marítima e comercial, condição essencial para o fim da crise do feudalismo na Europa Ocidental.

Comentários

Tanto a **Guerra de Reconquista** como a **Revolução de Avis** foram processos que consolidaram a **centralização de poder** em Portugal. Essa centralização foi fundamental para que o país lusitano



fosse pioneiro das grandes navegações, uma vez que o papel do Rei português junto à burguesia foi determinante para o incentivo às navegações.

Gabarito: B

18. (Vunesp 2014)

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

(Fernando Pessoa. Mar Português. Obra poética, 1960. Adaptado.)

Entre outros aspectos da expansão marítima portuguesa a partir do século XV, o poema menciona:

- A) o sucesso da empreitada, que transformou Portugal na principal potência europeia por quatro séculos.
- B) o reconhecimento do papel determinante da Coroa no estímulo às navegações e no apoio financeiro aos familiares dos navegadores.
- C) a crença religiosa como principal motor das navegações, o que justifica o reconhecimento da grandeza da alma dos portugueses.
- D) a percepção das perdas e dos ganhos individuais e coletivos provocados pelas navegações e pelos riscos que elas comportavam.
- E) a dificuldade dos navegadores de reconhecer as diferenças entre os oceanos, que os levou a confundir a América com as Índias.



Comentários

Somente a proposição [D] está correta. Portugal foi o pioneiro nas Grandes Navegações iniciando em 1415 com a tomada de Ceuta no norte da África. As Navegações Portuguesas foram exaltadas pela obra de Luís Vaz de Camões, “Os Lusíadas”. Apesar deste pioneirismo empreendedor de Portugal, a nação ibérica entrou em grave crise econômica nos séculos XVIII e XIX levando o grande poeta português Fernando Pessoa a refletir se valeu a pena os esforços das Grandes Navegações considerando o sofrimento e morte que ocorreram naquele cenário. O poeta conclui brilhantemente que “tudo vale a pena quando a alma não é pequena”. As demais alternativas cometem graves equívocos históricos. Portugal não se transformou em grande potência. A crença religiosa não foi o motor que impulsionou as Grandes Navegações. Não ocorreu apoio aos familiares dos navegadores e, em muitos casos, nem aos navegadores.

Gabarito: D

19. (Vunesp 2010)

A propósito da expansão marítimo-comercial europeia dos séculos XV e XVI pode-se afirmar que:

- A) a igreja católica foi contrária à expansão e não participou da colonização das novas terras.
- B) os altos custos das navegações empobreceram a burguesia mercantil dos países ibéricos.
- C) a centralização política fortaleceu-se com o descobrimento das novas terras.
- D) os europeus pretendiam absorver os princípios religiosos dos povos americanos.
- E) os descobrimentos intensificaram o comércio de especiarias no mar Mediterrâneo.

Comentários

Nos séculos XV e XVI, estava se consolidando o processo de centralização do poder real iniciado com a formação das Monarquias Nacionais em fins da Idade Média. A expansão marítima e comercial europeia ocorrida em meio a esse processo contribuiu fortemente para o fortalecimento do poder real na medida em que a descoberta e exploração de novas terras permitiram aos reis o melhor aparelhamento do Estado em razão da maior arrecadação tributária, conseqüentemente o estabelecimento do poder absoluto.

Gabarito: C

20. (Espcex (Aman) 2016)

As viagens mercantis e os descobrimentos de rotas marítimas e de terras além-mar ocorridas no que conhecemos por expansão europeia, mudou o mundo conhecido até então. Foram etapas na conquista dos novos caminhos, rotas e descobrimentos os seguintes eventos:

1. Bartolomeu Dias atingiu a extremidade sul do continente africano, nomeando-a de Cabo das Tormentas.



2. Fernão de Magalhães, português, deu início à primeira viagem ao redor da Terra.
3. Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil.
4. Conquista de Ceuta pelos portugueses.
5. Cristóvão Colombo descobriu o que julgou ser o caminho para as Índias, mas na verdade havia aportado em terras desconhecidas.

A sequência cronológica correta dos fatos listados é

- A) 1, 2, 3, 4 e 5.
- B) 3, 5, 4, 1 e 2.
- C) 5, 2, 1, 4 e 3.
- D) 2, 4, 1, 5 e 3.
- E) 4, 1, 5, 3 e 2.

Comentários

A questão remete às Grandes Navegações que ocorreram nos séculos XV e XVI. A sequência correta é:

- Tomada de Ceuta, em 1415.
- Bartolomeu Dias contornou o Cabo da Boa Esperança em 1488.
- Colombo chegou na América em 1492.
- Cabral chegou ao Brasil em 1500.
- Viagem de Fernão de Magalhães em 1519-1522.

Gabarito: E

21.

Acompanhando a intenção da burguesia renascentista de ampliar seu domínio sobre a natureza e sobre o espaço geográfico, através da pesquisa científica e da invenção tecnológica, os cientistas também iriam se ativar nessa aventura, tentando conquistar a forma, o movimento, o espaço, a luz, a cor e mesmo a expressão e o sentimento.

SEVCENKO, N. *O Renascimento*. Campinas: Unicamp, 1984.

O texto apresenta um espírito de época que afetou também a produção artística, marcada pela constante relação entre:

- A) fé e misticismo.
- B) ciência e arte.



- C) cultura e comércio.
- D) política e economia.
- E) astronomia e religião.

Comentários

A expressão renascentista nos remete à Idade Moderna, momento em que uma nova visão de mundo se desenvolveu, ao mesmo tempo em que a burguesia e o comércio estavam em expansão. A cultura renascentista resgatava valores greco-romanos em contraposição a visão medieval ainda predominante na sociedade e, dessa maneira, revalorizou a razão, estimulando a reflexão e o senso crítico, com novas descobertas científicas, assim como uma nova arte, que refletia não apenas a adoção de novas técnicas, mas a valorização do ser humano e de sua vida cotidiana.

Gabarito: B

22.

O texto foi extraído da peça "Tróilo e Créssida" de William Shakespeare, escrita provavelmente, em 1601.

"Os próprios céus, os planetas, e este centro
reconhecem graus, prioridade, classe,
constância, marcha, distância, estação, forma,
função e regularidade, sempre iguais;
eis porque o glorioso astro Sol
está em nobre eminência entronizado
e centralizado no meio dos outros,
e o seu olhar benfazejo corrige
os maus aspectos dos planetas malfazejos,
e, qual rei que comanda, ordena
sem entraves aos bons e aos maus."
(personagem Ulysses, Ato I, cena III).

SHAKESPEARE, W. *Tróilo e Créssida*. Porto: Lello & Irmão, 1948.

A descrição feita pelo dramaturgo renascentista inglês se aproxima da teoria:

- A) geocêntrica do grego Claudius Ptolomeu.
- B) da reflexão da luz do árabe Alhazen.
- C) heliocêntrica do polonês Nicolau Copérnico.
- D) da rotação terrestre do italiano Galileu Galilei.
- E) da gravitação universal do inglês Isaac Newton.



Comentários

Shakespeare é um autor da época do renascimento cultural e foi influenciado pelas descobertas científicas da época. O texto enfatiza a importância do sol, entronizado (colocado no trono) e, portanto, equivalente a um rei em meio a outros astros. O heliocentrismo foi uma importante teoria do renascimento, defendida por Copérnico, que se chocou com as teses da Igreja, predominantes até então, que defendiam a Terra como centro do universo (geocentrismo).

Gabarito: C

23. (Espcex (Aman) 2013)

A Reforma protestante foi um movimento ocorrido no século XVI que causou uma grande ruptura no mundo cristão e deu origem a novas doutrinas religiosas. Dentre os fatores que levaram a esse movimento, está(estão) o(a)(s):

- A) apoio da Igreja católica à prática da usura e ao lucro.
- B) críticas de alguns membros da Igreja a práticas promovidas pela instituição, como a venda de indulgências (perdão dos pecados).
- C) reação à decisão da Igreja de restabelecer e reorganizar a Inquisição.
- D) valorização do racionalismo e do cientificismo, além dos ideais iluministas.
- E) estímulo à leitura e à livre interpretação da Bíblia, promovido pelo Vaticano.

Comentários

A Igreja Católica criava regras para o lucro e condenava a usura (emprestar dinheiro com a cobrança de juros), descontentando os setores urbanos da sociedade europeia, e exercia rígido controle sobre a doutrina e organização eclesiástica, no entanto ainda eram comuns práticas como a simonia e a venda de indulgências, contra a qual se levantou Martinho Lutero, iniciador da Reforma. Somente com a Contrarreforma a Igreja Católica reativou a Inquisição. Apesar de características ligadas ao racionalismo renascentista, a reforma protestante foi anterior ao movimento iluminista.

Gabarito: B

24. (Espcex (Aman) 2011)

A Reforma foi um movimento religioso ocorrido no século XVI, marcado pelo surgimento de novas religiões cristãs. Dentre suas consequências, observamos:

- A) uma grande ruptura na Igreja Católica, levando ao retrocesso de práticas, como a usura e os juros nas regiões onde foi adotado o luteranismo.
- B) o aumento da interferência da Igreja Católica em questões políticas, nos países que se tornaram calvinistas.
- C) o surgimento da Igreja Anglicana na Inglaterra, que adotou o calvinismo e criou um novo papa, para se tornar o chefe da nova igreja.



D) a reação da Igreja Católica, para tentar acabar com o avanço do movimento, promovendo guerras religiosas contra os países protestantes e revendo alguns de seus dogmas.

E) a tentativa da Igreja Católica de se fortalecer novamente, promovendo uma reorganização da Instituição e reafirmando princípios tradicionais.

Comentários

A Reforma Religiosa (protestante) significou uma grande ruptura na Igreja Católica, que deu origem a novas igrejas cristãs. O luteranismo teve grande expressão em regiões germânicas, assim como o Anglicanismo ficou restrito à Inglaterra, pois subordinado ao Rei. Nos países que adotaram novas religiões a Igreja Católica perdeu influência e privilégios.

A reação da Igreja Católica ocorreu a partir do Concílio de Trento, com reformas morais e comportamentais, reforçando o papel da ordem dos jesuítas, mas que não promoveu alterações doutrinárias.

Gabarito: E

25. (Espcex (Aman) 2014)

“A partir do século XI, a Europa Ocidental foi palco de uma série de mudanças: crescimento da população, avanço técnico, aumento da produtividade agrícola, intensificação do comércio entre o Ocidente e o Oriente e ascensão da burguesia (mercadores, armadores, banqueiros). Todas essas mudanças inspiraram uma nova visão do mundo, da arte e do conhecimento, impulsionando, assim, um movimento de grande renovação cultural, único na história do Ocidente: o Renascimento.”

(BOULOS JR, 2011)

São características do Renascimento:

- A) antropocentrismo e misticismo.
- B) hedonismo e antropocentrismo.
- C) teocentrismo e individualismo.
- D) teocentrismo e nacionalismo.
- E) misticismo e hedonismo.

Comentários

O Hedonismo (prazer como bem supremo da humanidade) e o Antropocentrismo (homem como centro do universo) são características básicas do Renascimento.

Gabarito: B

26. (Fgv 2016)

“Só para mim nasceu Dom Quixote, e eu para ele: ele para praticar as ações e eu para as escrever (...) a contar com pena de avestruz, grosseira e mal aparada, as façanhas do meu



valeroso cavaleiro, porque não é carga para os seus ombros, nem assunto para o seu frio engenho; e a esse advertirás, se acaso chegares a conhecê-lo, que deixe descansar na sepultura os cansados e já apodrecidos ossos de Dom Quixote (...), pois não foi outro o meu intento, senão o de tornar aborrecidas dos homens as fingidas e disparatadas histórias dos livros de cavalarias, que vão já tropeçando com as do meu verdadeiro Dom Quixote, e ainda hão de cair de todo, sem dúvida.”

(Miguel de Cervantes Saavedra, *Dom Quixote de la Mancha*, 1991)

Sobre a obra em questão, é correto afirmar que:

A) Dom Quixote é um homem de valores de cavalaria, instituição típica da modernidade ocidental, com suas aventuras tragicômicas, fruto de suas leituras, que vão do heroísmo à ingenuidade, caracterizando a sensibilidade do homem moderno, mais ligado à ciência e à experiência, em oposição ao primado da fé.

B) o homem medieval, representado por Dom Quixote, considera a cavalaria, instituição típica do período, o símbolo dos valores cristãos, como a fé, a honra e a justiça, e vê, na guerra santa, forma de propagar esses valores, em defesa do mundo que crê nas lições dos livros sagrados, sem duvidar das verdades tradicionais.

C) a figura trágica de Dom Quixote é a representação do homem do mundo antigo, ou seja, aquele que considera a guerra como missão a fim de louvar os deuses e transformar as ações em mitos, condenando a injustiça e as civilizações frágeis, o que possibilita localizar o texto no final da Antiguidade.

D) Cervantes cria Dom Quixote, o cavaleiro andante, um fidalgo cujas proezas o tornam inadequado à época moderna, marcando o limite entre o heroísmo e a fantasia, pois não só aspira a uma missão purificadora do mundo como acredita nela, e revela que, na passagem do homem medieval para o moderno, a cavalaria era algo ultrapassado.

E) o texto de Cervantes nos conta a aventura de um fidalgo que, por meio de leituras de livros de cavalaria, torna-se um cavaleiro, uma personagem identificada com os valores medievais, de guerra, honra e justiça, mostrando como, na Idade Moderna, esses valores são importantes, ainda têm lugar e guiam a ação e a consciência do homem moderno.

Comentários

Somente a proposição [D] está correta. A questão remete à literatura no contexto do Renascimento Cultural, século XIV, XV e XVI. Neste contexto histórico há uma transição da Idade Média para a Idade Moderna, do teocentrismo para o antropocentrismo, do transcendente para o imanente, do religioso para a secularização. O escritor Miguel de Cervantes, 1547-1616, em sua obra “Dom Quixote de La mancha” aponta para esta mudança de paradigma. A cavalaria é algo ultrapassado, surgiu a arma de fogo com os canhões.

Gabarito: D

27. (Vunesp 2016)

As reformas protestantes do princípio do século XVI, entre outros fatores, reagiam contra:



- A) a venda de indulgências e a autoridade do Papa, líder supremo da Igreja Católica.
- B) a valorização, pela Igreja Católica, das atividades mercantis, do lucro e da ascensão da burguesia.
- C) o pensamento humanista e permitiram uma ampla revisão administrativa e doutrinária da Igreja Católica.
- D) as missões evangelizadoras, desenvolvidas pela Igreja Católica na América e na Ásia.
- E) o princípio do livre-arbítrio, defendido pelo Santo Ofício, órgão diretor da Igreja Católica

Comentários

Dentre os questionamentos promovidos pelos protestantes religiosos estavam: (1) a corrupção da Igreja (venda de indulgências e simonia), (2) a intromissão da Igreja em assuntos políticos e (3) o excesso de poder do Papa.

Gabarito: A

28. (Fgv 2016)

Cresce entre muitos o erro perniciosíssimo de que o valor da Escritura decorre da vontade da Igreja, como se dependesse do arbítrio humano a eternal e inviolável verdade de Deus, pois, com grande desprezo pelo Espírito Santo, perguntam: quem nos fará crer que provém de Deus? Como nos certificamos de que chegou salva e intacta aos nossos dias? Quem pode nos persuadir de que este livro deve ser recebido com reverência e outro expurgado? Exceto que, acerca disso, a regra seja prescrita pela Igreja?

CALVINO, J. *A instituição da religião cristã*. Trad.: Editora Unesp, São Paulo:2007, tomo I, p. 71.

O texto acima refere-se:

- A) à perspectiva reformista de salvação humana pelo conjunto das obras e pelo conhecimento da Bíblia.
- B) à afirmação do papel da Igreja como orientador do conhecimento divino e como base para a salvação.
- C) ao livre arbítrio como guia para o conhecimento de Deus e como validação dos escritos sagrados.
- D) à valorização da verdade inserida nas Sagradas Escrituras e à crítica à intermediação da Igreja.
- E) ao culto aos santos e ao Espírito Santo como caminho para a compreensão dos desígnios de Deus.

Comentários

O excerto da obra de João Calvino faz uma referência à verdade que há na Bíblia, bem como uma crítica à intermediação da Igreja. As demais alternativas estão incorretas. Em relação à salvação, o Calvinismo defende a ideia da Predestinação – já colocada anteriormente por Agostinho –,



valorização do trabalho e da disciplina entre outras ideias, e não aceita o culto aos santos ou às imagens.

Gabarito: D

29. (Vunesp 2015)



(Joseph Lavallée. *História completa das inquisições da Itália, Espanha e Portugal*, 1822.)

A imagem reproduz um auto de fé. Essas cerimônias

- A) ocorreram em todos os países da Europa e nas regiões colonizadas por portugueses e espanhóis.
- B) permitiram a difusão do catolicismo e tiveram papel determinante na erradicação do protestantismo na Europa central.
- C) eram conduzidas por autoridades leigas, pois a Igreja Católica não tinha vínculo com a perseguição e a punição dos hereges.
- D) tinham caráter exemplar, expondo publicamente os réus forçados a pedir perdão, antes de serem encaminhados para a execução.
- E) visavam a executar os judeus e islâmicos, não atingindo protestantes nem católicos romanos ou ortodoxos.

Comentários

Os autos de fé, promovidos pela Inquisição Católica, visavam, além de punir os hereges e os infiéis, criar exemplos aos cristãos acerca das condutas aceitas ou não pela Igreja Católica. Por isso, as cerimônias eram públicas.

Gabarito: D

30. (Vunesp 2014)

O comércio foi de fato o nervo da colonização do Antigo Regime, isto é, para incrementar as atividades mercantis processava-se a ocupação, povoamento e valorização das novas áreas. E aqui ressalta de novo o sentido da colonização da época Moderna; indo em curso na Europa a expansão da economia de mercado, com a mercantilização crescente dos vários setores

produtivos antes à margem da circulação de mercadorias – a produção colonial era uma produção mercantil, ligada às grandes linhas do tráfico internacional.

(Fernando A. Novais. *Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*, 1981. Adaptado.)

O mecanismo principal da colonização foi o comércio entre colônia e metrópole, fato que se manifesta:

- A) na ampliação do movimento de integração econômica europeia por meio do amplo acesso de outras potências aos mercados coloniais.
- B) na ausência de preocupações capitalistas por parte dos colonos, que preferiam manter o modelo feudal e a hegemonia dos senhores de terras.
- C) nas críticas das autoridades metropolitanas à persistência do escravismo, que impedia a ampliação do mercado consumidor na colônia.
- D) no desinteresse metropolitano de ocupar as novas terras conquistadas, limitando-se à exploração imediatista das riquezas encontradas.
- E) no condicionamento político, demográfico e econômico dos espaços coloniais, que deveriam gerar lucros para as economias metropolitanas.

Comentários

Somente a proposição [E] está correta. A Idade Moderna, XV ao XVIII, foi caracterizada pela transição do feudalismo para o capitalismo e pelo Antigo Regime (Absolutismo e Mercantilismo). Os Estados Nacionais Modernos surgiram no final da Idade Média e se notabilizaram nos Tempos Modernos necessitavam de muitos recursos para montar e equipar o exército e a marinha bem como manter a burocracia estatal. Desta forma, o Sistema Colonial visava gerar lucros e recursos para a metrópole (aspecto econômico), a submissão da Colônia à Metrópole (aspecto político) e ocupar as áreas coloniais (aspecto demográfico). As demais alternativas estão incorretas. As autoridades metropolitanas não criticavam o escravismo colonial. Não ocorreu o modelo feudal na Colônia. Havia o interesse da metrópole em ocupar as novas áreas conquistadas.

Gabarito: E

31. (Vunesp 2013)

Podemos afirmar que as obras *A divina comédia*, escrita por Dante Alighieri no início do século XIV, e *Dom Quixote*, escrita por Miguel de Cervantes no início do século XVII,

- A) parodiaram as novelas de cavalaria e defenderam a hegemonia da Igreja Católica e da aristocracia, respectivamente.
- B) derivaram de registros orais e foram apenas organizadas e sistematizadas na escrita de seus autores.
- C) contribuíram para a unificação e o estabelecimento da forma moderna dos idiomas italiano e espanhol.



D) assumiram forte conotação anticlerical e intensificaram as críticas renascentistas à conduta e ao poder da Igreja Católica.

E) retrataram o imaginário da burguesia comercial ascendente na Itália e na Espanha do final da Idade Média.

Comentários

Os dois autores são considerados como marcos do movimento renascentista, ao longo da Idade Moderna. Nesse período, as características nacionalistas se desenvolveram ou se aprofundaram. Apesar da região italiana não ter se unificado politicamente, o renascimento resgatou a cultura antiga romana, dando maior unidade cultural à península. No caso espanhol, a formação da nação ocorreu no final século XV, porém, a unificação política não eliminou as divisões internas nem as influências de origem árabe. Nesse sentido, pode-se entender a importância de um grande autor que seja considerado como “espanhol” e, ao ser difundido em todo o país, gerar forte influência linguística para maior padronização.

Gabarito: C

32. (Vunesp 2012)

Os centros artísticos, na verdade, poderiam ser definidos como lugares caracterizados pela presença de um número razoável de artistas e de grupos significativos de consumidores, que por motivações variadas — glorificação familiar ou individual, desejo de hegemonia ou ânsia de salvação eterna — estão dispostos a investir em obras de arte uma parte das suas riquezas. Este último ponto implica, evidentemente, que o centro seja um lugar ao qual afluem quantidades consideráveis de recursos eventualmente destinados à produção artística. Além disso, poderá ser dotado de instituições de tutela, formação e promoção de artistas, bem como de distribuição das obras. Por fim, terá um público muito mais vasto que o dos consumidores propriamente ditos: um público não homogêneo, certamente (...).

(Carlo Ginzburg. *A micro-história e outros ensaios*, 1991.)

Os “centros artísticos” descritos no texto podem ser identificados:

- A) nos mosteiros medievais, onde se valorizava especialmente a arte sacra.
- B) nas cidades modernas, onde floresceu o Renascimento cultural.
- C) nos centros urbanos romanos, onde predominava a escultura gótica.
- D) nas cidades-estados gregas, onde o estilo dórico era hegemônico.
- E) nos castelos senhoriais, onde prevalecia a arquitetura românica.

Comentários

O texto se refere às cidades europeias da época moderna e a prática do mecenato, principalmente nos séculos XV e XVI, quando do desenvolvimento do renascimento cultural. A prática do mecenato, de origem romana, deu-se por diversas razões, materiais ou religiosas, e significou



principalmente o apoio financeiro aos artistas ou a centros de desenvolvimento cultural, sendo um dos mais famosos a Academia de Florença, mantida pela Família Médici.

Gabarito: B

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Os africanos não escravizavam africanos, nem se reconheciam então como africanos. Eles se viam como membros de uma aldeia, de um conjunto de aldeias, de um reino e de um grupo que falava a mesma língua, tinha os mesmos costumes e adorava os mesmos deuses. (...) Quando um chefe (...) entregava a um navio europeu um grupo de cativos, não estava vendendo africanos nem negros, mas (...) uma gente que, por ser considerada por ele inimiga e bárbara, podia ser escravizada. (...) O comércio transatlântico (...) fazia parte de um processo de integração econômica do Atlântico, que envolvia a produção e a comercialização, em grande escala, de açúcar, algodão, tabaco, café e outros bens tropicais, um processo no qual a Europa entrava com o capital, as Américas com a terra e a África com o trabalho, isto é, com a mão de obra cativa.

(Alberto da Costa e Silva. *A África explicada aos meus filhos*, 2008. Adaptado.)

33. (Vunesp 2012)

Ao caracterizar a “integração econômica do Atlântico”, o texto:

- A) destaca os diferentes papéis representados por africanos, europeus e americanos na constituição de um novo espaço de produção e circulação de mercadorias.
- B) reconhece que europeus, africanos e americanos se beneficiaram igualmente das relações comerciais estabelecidas através do Oceano Atlântico.
- C) afirma que a globalização econômica se iniciou com a colonização da América e não contou, na sua origem, com o predomínio claro de qualquer das partes envolvidas.
- D) sustenta que a escravidão africana nas colônias europeias da América não exerceu papel fundamental na integração do continente americano com a economia que se desenvolveu no Oceano Atlântico.
- E) ressalta o fato de a América ter se tornado a principal fornecedora de matérias-primas para a Europa e de que alguns desses produtos eram usados na troca por escravos africanos.

Comentários

O tráfico negreiro deve ser percebido dentro das estruturas do modelo mercantilista, parte do processo de pré-acumulação capitalista da época moderna. O texto deixa claro o papel de cada um dos elementos constitutivos do processo conhecido como “tráfico negreiro”. Apesar dos papéis diferenciados, os grupos destacados no texto colaboraram para a consolidação de um sistema de trabalho em grande parte da América colonizada, fortalecendo as bases do mercantilismo e da acumulação de capitais.

Gabarito: A



34. (Vunesp 2011)

O fim último causa final e desígnio dos homens (...), ao introduzir aquela restrição sobre si mesmos sob a qual os vemos viver nos Estados, é o cuidado com sua própria conservação e com uma vida mais satisfeita. Quer dizer, o desejo de sair daquela mísera condição de guerra que é a consequência necessária (...) das paixões naturais dos homens, quando não há um poder visível capaz de os manter em respeito, forçando-os, por medo do castigo, ao cumprimento de seus pactos (...).

(Thomas Hobbes. *Leviatã*, 1651. In: Os pensadores, 1983.)

De acordo com o texto,

- A) os homens são bons por natureza, mas a sociedade instiga a disputa e a competição entre eles.
- B) as sociedades dependem de pactos internos de funcionamento que diferenciem os homens bons dos maus.
- C) os castigos permitem que as pessoas aprendam valores religiosos, necessários para sua convivência.
- D) as guerras são consequências dos interesses dos Estados, preocupados em expandir seus domínios territoriais.
- E) os Estados controlam os homens, permitindo sua sobrevivência e o convívio social entre eles.

Comentários

Como um dos maiores expoentes da filosofia moderna e defensor do Absolutismo como uma condição necessária à coexistência pacífica entre os homens, Hobbes considerava que o ser humano tendia ao conflito e à destruição coletiva (“estado de natureza”) se não fosse colocado sob a tutela de uma autoridade superior capaz de deter o caos através da força e coerção. Desse modo, acreditava que os próprios homens estabeleceram a sociedade civil e o Estado como um esforço no sentido de preservar a sua própria existência. A superação do “estado de natureza” só foi possível graças ao “contrato social” estabelecido entre os homens e mantido pelo Estado.

Gabarito: E

35. (Vunesp 2009)

Quando sucumbe o monarca, a majestade real não morre só, mas, como um vórtice, arrasta consigo tudo quanto o rodeia (...) Basta que o rei suspire para que todo o reino gema.

(Hamlet, 1603.)



Essas palavras, pronunciadas por Rosencrantz, personagem de um drama teatral de William Shakespeare, aludem:

- A) ao absolutismo monárquico, regime político predominante nos países europeus da Idade Moderna.
- B) à monarquia parlamentarista, na qual os poderes políticos derivam do consentimento popular.
- C) ao poder mais simbólico do que verdadeiro do rei, expresso pela máxima “o rei reina, mas não governa”.
- D) à oposição dos Estados europeus à ascensão da burguesia e à emergência das revoluções democráticas.
- E) à decapitação do monarca inglês pelo Parlamento durante as Revoluções Puritana e Gloriosa.

Comentários

O Absolutismo Monárquico foi um regime político que predominou na Europa Ocidental no período da Idade Moderna. Nele, todo o poder concentrava-se nas mãos dos monarcas que, como o texto deixa claro, eram os centros de seus reinos (*“basta que o rei suspire para que todo o reino gema”*).

Gabarito: A

36. (Vunesp 2009)

(...) O trono real não é o trono de um homem, mas o trono do próprio Deus. Os reis são deuses e participam de alguma maneira da independência divina. O rei vê de mais longe e de mais alto; deve-se acreditar que ele vê melhor, e deve obedecer-se-lhe sem murmurar, pois o murmúrio é uma disposição para a sedição.

(Jacques-Bénigne Bossuet (1627-1704), Política tirada da Sagrada Escritura. apud Gustavo de Freitas, 900 textos e documentos de História)

Com base no texto, assinale a alternativa correta.

- A) O autor critica o absolutismo do rei e enfatiza o limite da sua autoridade em relação aos homens.
- B) Para Bossuet, o poder real tem legitimidade divina e não admite nenhum tipo de oposição dos homens.
- C) Bossuet defende a autoridade do rei, mas alerta para as limitações impostas pelas obrigações para com Deus.
- D) Os princípios de Bossuet defendem a soberania dos homens diante da autoridade divina dos reis.



E) O autor reconhece o direito humano de revolta contra o soberano que não se mostre digno de sua função.

Comentários

Somente a proposição [B] está correta. Inspirado na Bíblia, Jacques Bossuet escreveu sua obra máxima chamada *Política Tirada da Sagrada Escritura*, defendendo o poder divino dos reis absolutistas. Segundo ele, o rei é um intermediário entre Deus e os homens e que cabem aos homens obedecerem a Deus e aos reis. As demais alternativas estão incorretas. O autor não critica o absolutismo, “pois o trono real é o trono do próprio Deus”. Não defende limitações do poder real e muito menos a soberania dos homens diante da autoridade dos reis. Não cabe ao homem o direito de se rebelar contra o rei, pois seria se revoltar contra o próprio Deus.

Gabarito: B





1. (Vunesp 2009)

(...) A abertura de novas rotas, a fim de superar os entraves derivados do monopólio das importações orientais pelos venezianos e muçulmanos, e a escassez do metal nobre implicavam dificuldades técnicas (navegações do Mar Oceano) e econômicas (alto custo dos investimentos) (...), o que exigia larga mobilização de recursos (...) em escala nacional (...) A expansão marítima, comercial e colonial, postulando um certo grau de centralização do poder para tornar-se realizável, constituiu-se (...) em fator essencial do poder do Estado metropolitano.

(Fernando Novais, O Brasil nos quadros do antigo sistema colonial. In: Carlos Guilherme Motta (org.) Brasil em perspectiva)

A partir do texto, responda:

Por que a centralização política foi condição para a expansão marítima e comercial nos séculos XV e XVI?

2. (Vunesp 2015)

Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.

Deus quis que a terra fosse toda uma,

Que o mar unisse, já não separasse.

Sagrou-te, e foste desvendando a espuma,

E a orla branca foi de ilha em continente,

Clareou, correndo, até ao fim do mundo,

E viu-se a terra inteira, de repente,

Surgir, redonda, do azul profundo.

Quem te sagrou criou-te português.

Do mar e nós em ti nos deu sinal.

Cumpriu-se o Mar, e o Império se desfez.

Senhor, falta cumprir-se Portugal!



PESSOA, Fernando. "O Infante". *Mensagem. Obra poética*, 1960.

Identifique quatro características que, segundo o texto, marcaram a expansão marítima portuguesa dos séculos XV e XVI. Exemplifique com os versos do próprio poema.

3. (Vunesp 2001)

Leia os versos e responda.

A el-Rei Dom Manuel

Epitáfio

Esta pequena pedra encobre, e encerra
O grande Rei Manuel, amor do povo;
Que dilatou seu nome em toda a terra.
E descobriu ao mundo um mundo novo.
Feliz em paz, sempre feliz na guerra.
Que nunca a seu intento achou estorvo.
Governou santamente no Ocidente,
Donde venceu, e deu leis ao Oriente.

(Pero de Andrade Caminha, "Poesias.")

- a) A qual século se refere esta poesia?
- b) Sobre quais regiões do Ocidente reinou D. Manuel?

4. (Vunesp 2001)

"Vi também as coisas que trouxeram ao rei, do novo país do ouro: um sol todo em ouro medindo uma toesa de largura; do mesmo modo, uma lua toda de prata e igualmente grande; também dois gabinetes repletos de armaduras idênticas e toda sorte de armas por eles usadas, escudos, bombardas, armas de defesa espantosas, vestimentas curiosas (...)."

(Albert Dürer, pintor, alemão, 1471-1528.)

"As pessoas (...) tanto homens quanto mulheres, andam nuas assim como suas mães as pariram, exceto algumas das mulheres que cobrem suas partes com uma única folha de grama ou tira de algodão (...). Eles não possuem armas, exceto varas de cana cortadas (...), e



tem receio de usá-las (...); são tratáveis e generosos com o que possuem Entregavam o que quer que possuíam, jamais recusando qualquer coisa que lhes fosse pedida (...)."

(Trecho da Carta de Cristóvão Colombo, de 15 de fevereiro de 1493.)

Os textos referem-se aos habitantes da América na época dos descobrimentos.

- a) Dê dois exemplos de grupos indígenas que podem ser identificados com os textos.
- b) Por que os dois relatos são diferentes?

5. (Vunesp 2000)

"(...) aportei a Portugal, onde o rei dali entendia descobrir ouro mais do que qualquer outro, [mas] em quatorze anos não pude fazê-lo entender o que eu dizia."

(CARTA DE CRISTÓVÃO COLOMBO AOS REIS DA ESPANHA, maio de 1505.)

Conforme o texto de Cristóvão Colombo, pergunta-se:

- a) A que se deve atribuir a recusa do rei de Portugal?
- b) Por que navegadores italianos, como Cristóvão Colombo e Américo Vespúcio, trabalhavam para os reis da Espanha ou de Portugal?

6. (Essa 2018 - adaptada)

No século XV, Portugal inicia um processo de expansão ultramarina, em que uma das finalidades era de caráter mercantil. Esta situação criou, imediatamente, uma ameaça aos interesses comerciais dos:

- A) espanhóis.
- B) árabes.
- C) franceses.
- D) venezianos.
- E) holandeses.

7. (EsSA 2014)

Entre os motivos que contribuíram para o pioneirismo português no fenômeno histórico conhecido como "expansão ultramarina", é correto afirmar que foi (foram) decisivo (a) (s):

- A) o comércio de ouro e escravos na costa da África.



- B) a precoce centralização política de Portugal e a ausência de guerras.
- C) a luta contra os mouros no Marrocos.
- D) a aliança política com o reino da Espanha.
- E) as reformas pombalinas.

8. (EsSA 2013)

O Tratado de Tordesilhas, assinado pelos reis ibéricos com a intervenção papal, representa

- A) o marco inicial da colonização portuguesa do Brasil.
- B) o fim da rivalidade entre portugueses e espanhóis na América.
- C) a tomada de posse do Brasil pelos portugueses.
- D) a demarcação dos direitos de exploração colonial dos ibéricos.
- E) o declínio do expansionismo espanhol.

9. (EsSA 2012)

No século XV, o lucrativo comércio das especiarias - artigos de luxo - era praticamente monopolizado pelas cidades europeias de:

- A) Paris e Flandres.
- B) Londres e Hamburgo.
- C) Gênova e Veneza.
- D) Constantinopla e Berlim.
- E) Lisboa e Madri.

10. (Uern 2013)

O velho do Restelo

Dura inquietação d'alma e da vida,
Fonte de desamparos e adultérios,
Sagaz consumidora conhecida
De fazendas, de reinos e de impérios:
Chamam-te ilustre, chamam-te subida,
Sendo dina de infames vitupérios;
Chamam-te Fama e Gloria soberana,
Nomes com quem se o povo néscio engana!



A que novos desastres determinas
De levar estes reinos e esta gente?
Que perigos, que mortes lhe destinas
Debaixo dalgum nome preminente?
Que promessas de reinos, e de minas
D'ouro, que lhe farás tão facilmente?
Que famas lhe prometerás? que histórias?
Que triunfos, que palmas, que vitórias?

(Luís de Camões. *Os Lusíadas*, Canto IV. Disponível em:
http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/livros/analises_completas/o/os_lusiadas_o_ve_lho_do_restelo.)

O contexto descrito no poema remete a Expansão Ultramarina Portuguesa dos séculos XV e XVI.

Uma das causas do pioneirismo português nas Grandes Navegações foi

- A) o desenvolvimento industrial, que possibilitou a utilização de tecnologias de ponta na empreitada ultramarina.
- B) a hegemonia comercial lusa, ou seja, Portugal, controlava o comércio mediterrâneo, principalmente na rota veneziana.
- C) a centralização político-administrativa, pois Portugal já era um Estado nacional, aliás, o primeiro a se formar na Europa.
- D) a acumulação primitiva do capital, empreendida por Portugal na Revolução de Avis, que colocou a nobreza no comando da nação.

11. (Vunesp 2014)

Inserido em um empreendimento mercantil, financiado com o objetivo de exploração econômica para o fortalecimento do absolutismo espanhol, o navegador genovês [Cristóvão Colombo] encontra uma realidade na América que não permite a identificação das imaginadas riquezas orientais, dando origem a uma dupla narrativa: a do esperado e a do experimentado, em que o discurso é pressionado pela necessidade de obter informações e um projeto colonizador.

(Wilton Carlos Lima da Silva. *As terras inventadas*, 2003. Adaptado.)

Segundo o texto, o relato de Colombo

- A) revela a convicção do navegador de que as novas terras oferecem riquezas imediatas e poder planetário aos reis da Espanha.
- B) expõe o esforço do navegador de conciliar o reconhecimento da especificidade americana com as expectativas europeias ante a viagem.



- C) confirma o caráter casual da descoberta da América e o desconsolo do navegador diante das pressões comerciais da metrópole.
- D) demonstra a superioridade religiosa e tecnológica dos navegadores europeus em relação aos nativos americanos.
- E) mostra a decepção do navegador com o que encontrou na América, pois não havia riquezas que justificassem a longa viagem.

12. (Upf 2016)

Luís Vaz de Camões, um dos maiores nomes do Renascimento Cultural português, imortalizou, em sua principal obra, a viagem de Vasco da Gama às Índias.

“Já no largo Oceano navegavam,
As inquietas ondas apartando;
Os ventos brandamente respiravam,
Das naus as velas côncavas inchando;
Da branca espuma os mares se mostravam
Cobertos, onde as proas vão cortando
As marítimas águas consagradas,
Que do gado de Próteo são cortadas.”

(CAMÕES. *Os Lusíadas*. Verso 19)

Assinale a alternativa que apresenta **corretamente** elementos relativos à participação de Portugal na expansão marítima europeia nos séculos XV e XVI.

- A) O total apoio da Igreja Católica, desde a aclamação do primeiro rei português, visando à expansão econômica e religiosa que a expansão marítima iria concretizar.
- B) Para o grupo mercantil, a expansão marítima era comercial e aumentava os negócios, superando a crise do século XV; para o Estado, trazia maiores rendas; para a nobreza, trazia cargos e pensões; e, para a Igreja Católica, representava maior cristianização dos "povos bárbaros".
- C) O pioneirismo português se deveu mais ao atraso dos seus rivais, envolvidos em disputas dinásticas, do que a fatores próprios do processo histórico, econômico, político e social de Portugal.
- D) A expansão marítima, embora contasse com o apoio entusiasmado do grupo mercantil, recebeu o combate dos proprietários agrícolas, para quem os dispêndios com o comércio eram perdulários.
- E) A burguesia, ao liderar a arraia-miúda na Revolução de Avis, conseguiu manter a independência de Portugal, centralizou o poder e impôs ao Estado o seu interesse específico na expansão.



13. (G1 - cftrj 2016)

Após a morte do rei D. Fernando I em 1383, Portugal caiu em uma crise de sucessão que só foi resolvida com a subida ao trono de D. João I (mestre de Avis), através da chamada “Revolução de Avis”, finalizada na batalha de Aljubarrota em 1385. A vitória de D. João I representou a consolidação da aliança da burguesia portuguesa junto ao poder real. Tal fato favoreceu:

- A) o fim da nobreza portuguesa, que se viu expulsa de Portugal.
- B) o apoio da realeza portuguesa a empreendimentos que interessavam à burguesia, como a expansão marítima.
- C) a oposição da realeza portuguesa a empreendimentos que não interessavam à burguesia, como a expansão marítima.
- D) a aliança dos reis de Portugal com os reis da Espanha e da Itália.

14. (Ufrn 2013)

O fragmento textual seguinte se refere a uma característica de sociedades africanas em épocas anteriores à expansão marítima e comercial europeia.

A forma como uma sociedade organiza a distribuição dos bens que produz ou adquire revela muito do caráter desta sociedade, de seus valores, usos e costumes. No caso das sociedades de linhagens da África negra, todo o sistema social estava baseado nas esferas da reciprocidade e da distribuição, como forma de garantir a coesão social do grupo. Os velhos guardam a experiência e o conhecimento dos costumes. Assim, não era uma sociedade dirigida pelos mais produtivos e dinâmicos (como na lógica capitalista) e, sim, pelos que guardavam a tradição e o saber mágico.

SILVA, Francisco C. T. da. Conquista e colonização da América portuguesa. In: LINHARES, Maria Yedda (Org.). *História geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990. p. 48. [Adaptado]

Ao estabelecer uma comparação entre a organização social expressa no fragmento e as sociedades africanas exploradas pelos europeus à época das Grandes Navegações, é correto afirmar:

- A) A organização da sociedade de linhagens sofreu mudanças a partir da generalização do comércio escravista promovida por interesses mercantilistas na África.
- B) A existência prévia da escravidão na África possibilitou a manutenção da sociedade de linhagens, sem transformações sociais significativas.
- C) O papel social desempenhado pelas lideranças nativas permaneceu inalterado apesar da ampla divulgação do cristianismo entre os povos africanos.



D) O conquistador europeu encarava a organização societária de linhagens como uma ameaça à sua dominação e, por isso, subjugou inicialmente os anciãos.

15. (Vunesp 2016)

Entre os motivos do pioneirismo português nas navegações oceânicas dos séculos XV e XVI, podem-se citar:

- A) a influência árabe na Península Ibérica e a parceria com os comerciantes genoveses e venezianos.
- B) a centralização monárquica e o desenvolvimento de conhecimentos cartográficos e astronômicos.
- C) a superação do mito do abismo do mar e o apoio financeiro e tecnológico britânico.
- D) o avanço das ideias iluministas e a defesa do livre-comércio entre as nações.
- E) o fim do interesse europeu pelas especiarias e a busca de formas de conservação dos alimentos.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto para responder às questões abaixo

Os diários, as memórias e as crônicas de viagens escritas por marinheiros, comerciantes, militares, missionários e exploradores, ao lado das cartas náuticas, seriam as principais fontes de conhecimento e representação da África dos séculos XV ao XVIII.

A barbárie dos costumes, o paganismo e a violência cotidiana foram atribuídos aos africanos ao mesmo tempo em que se justificava a sua escravização no Novo Mundo. A desumanização de suas práticas serviria como justificativa compensatória para a coisificação dos negros e para o uso de sua força de trabalho nas *plantations* da América.

(Regina Claro. *Olhar a África*, 2012. Adaptado.)

16. (Vunesp 2016)

A partir do texto, é correto afirmar que a dominação europeia da África, entre os séculos XV e XVIII,

- A) derivou prioritariamente dos valores do islamismo, aprisionando os corpos dos africanos para, com o sacrifício, salvar suas almas.
- B) foi um esforço humanitário, que visava libertar povos oprimidos por práticas culturais e hábitos pré-históricos e selvagens.



- C) baseou-se em avanços científicos e em pressupostos liberais, voltados à eliminação de preconceitos raciais e sociais.
- D) sustentou-se no comércio e na construção de um imaginário acerca do continente africano, que legitimava a ideia de superioridade europeia.
- E) fundamentou-se nas orientações dos relatos de viajantes, que mostravam fascínio e respeito pelas culturas nativas africanas.

17. (Fgv 2014)

Sobre as relações entre os reinos ibéricos e a expansão ultramarina, é correto afirmar que a

- A) centralização do poder no reino português só ocorreu após a vitória contra os muçulmanos na guerra de Reconquista, o que garantiu o estabelecimento de alianças diplomáticas com os demais reinos ibéricos, condição para sanar a crise do feudalismo por meio da expansão ultramarina.
- B) guerra de Reconquista teve papel importante na organização do Estado português, uma vez que reforçou o poder do rei como chefe político e militar, garantindo a centralização do poder, requisito para mobilizar recursos a fim de bancar a expansão marítima e comercial.
- C) canalização de recursos, organizada pelo Estado português para a expansão ultramarina, só foi possível com a preciosa ajuda do capital dos demais reinos da península Ibérica na guerra de Reconquista, interessados em expulsar o invasor muçulmano que havia fechado o rentável comércio no Mediterrâneo.
- D) expansão marítima e comercial precisou de recursos promovidos pelo reino português, ainda não unificado, que usou a guerra de Reconquista para garantir a sua unificação política contra os demais reinos ibéricos, que lutavam ao lado dos muçulmanos como forma de impedir o fortalecimento do futuro Estado luso.
- E) vitória do reino de Portugal contra os muçulmanos foi garantida pela ajuda militar e financeira do Estado espanhol, já unificado, o que permitiu também a expansão marítima e comercial, condição essencial para o fim da crise do feudalismo na Europa Ocidental.

18. (Vunesp 2014)

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!



Valeu a pena? Tudo vale a pena

Se a alma não é pequena.

Quem quer passar além do Bojador

Tem que passar além da dor.

Deus ao mar o perigo e o abismo deu,

Mas nele é que espelhou o céu.

(Fernando Pessoa. Mar Português. Obra poética, 1960. Adaptado.)

Entre outros aspectos da expansão marítima portuguesa a partir do século XV, o poema menciona:

- A) o sucesso da empreitada, que transformou Portugal na principal potência europeia por quatro séculos.
- B) o reconhecimento do papel determinante da Coroa no estímulo às navegações e no apoio financeiro aos familiares dos navegadores.
- C) a crença religiosa como principal motor das navegações, o que justifica o reconhecimento da grandeza da alma dos portugueses.
- D) a percepção das perdas e dos ganhos individuais e coletivos provocados pelas navegações e pelos riscos que elas comportavam.
- E) a dificuldade dos navegadores de reconhecer as diferenças entre os oceanos, que os levou a confundir a América com as Índias.

19. (Vunesp 2010)

A propósito da expansão marítimo-comercial europeia dos séculos XV e XVI pode-se afirmar que:

- A) a igreja católica foi contrária à expansão e não participou da colonização das novas terras.
- B) os altos custos das navegações empobreceram a burguesia mercantil dos países ibéricos.
- C) a centralização política fortaleceu-se com o descobrimento das novas terras.
- D) os europeus pretendiam absorver os princípios religiosos dos povos americanos.
- E) os descobrimentos intensificaram o comércio de especiarias no mar Mediterrâneo.

20. (Espcex (Aman) 2016)

As viagens mercantis e os descobrimentos de rotas marítimas e de terras além-mar ocorridas no que conhecemos por expansão europeia, mudou o mundo conhecido até então. Foram etapas na conquista dos novos caminhos, rotas e descobrimentos os seguintes eventos:



1. Bartolomeu Dias atingiu a extremidade sul do continente africano, nomeando-a de Cabo das Tormentas.
2. Fernão de Magalhães, português, deu início à primeira viagem ao redor da Terra.
3. Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil.
4. Conquista de Ceuta pelos portugueses.
5. Cristóvão Colombo descobriu o que julgou ser o caminho para as Índias, mas na verdade havia aportado em terras desconhecidas.

A sequência cronológica correta dos fatos listados é

- A) 1, 2, 3, 4 e 5.
- B) 3, 5, 4, 1 e 2.
- C) 5, 2, 1, 4 e 3.
- D) 2, 4, 1, 5 e 3.
- E) 4, 1, 5, 3 e 2.

21. (Fgv 2000)

Leia atentamente as afirmações abaixo, sobre a expansão marítima e comercial moderna, e assinale a alternativa correta.

- I. O papel pioneiro na expansão marítima e comercial moderna foi dos Países Ibéricos, tendo Portugal iniciado o feito.
 - II. O papel pioneiro na expansão marítima e comercial moderna foi dos Países Ibéricos, tendo a Espanha iniciado o feito.
 - III. As conquistas espanholas em África (Ilhas Canárias) durante o século XIV, demonstraram a força da Invencível Armada às demais nações europeias.
 - IV. A Revolução de Avis foi um marco antecedente fundamental para essa expansão.
 - V. Bartolomeu Dias, navegador português, foi o responsável pela passagem pelo sul da África e pela chegada às Índias.
- A) Apenas as afirmações I, III e V estão corretas;
 - B) Apenas as afirmações I e IV estão corretas;
 - C) Apenas as afirmações II e V estão corretas;
 - D) Apenas as afirmações I, IV e V estão corretas;
 - E) Apenas as afirmações III, IV e V estão corretas.



22. (Vunesp)

"A conquista de Ceuta foi o primeiro passo na execução de um vasto plano, a um tempo religioso, político e econômico. A posição de Ceuta facilitava a repressão da pirataria mourisca nos mares vizinhos; e sua posse, seguida de outras áreas marroquinas, permitiria aos portugueses desafiar os ataques muçulmanos à cristandade da Península Ibérica."

(João Lúcio de Azevedo. "Época de Portugal econômico: esboços históricos".)

De acordo com o texto, é correto interpretar que:

- A) a expansão marítima portuguesa teve como objetivo expulsar os muçulmanos da Península Ibérica.
- B) a influência do poder econômico marroquino foi decisiva para o desenvolvimento das navegações portuguesas.
- C) o domínio dos portugueses sobre Ceuta era parte de um vasto plano para expulsar os muçulmanos do comércio africano e indiano.
- D) a expansão marítima ibérica visava cristianizar o mundo muçulmano para dominar as rotas comerciais africanas.
- E) o domínio de territórios ao norte da África foi uma etapa fundamental para a expansão comercial e religiosa de Portugal.

23. (Fgv 1997)

Com relação aos indígenas brasileiros, pode-se afirmar que:

- A) os primitivos habitantes do Brasil viviam na etapa paleolítica do desenvolvimento humano;
- B) os índios brasileiros não aceitaram trabalhar para os colonizadores portugueses na agricultura não por preguiça, e sim porque não conheciam a agricultura;
- C) os índios brasileiros falavam todos a chamada "língua geral" tupi-guarani;
- D) os tupis do litoral não precisavam conhecer a agricultura porque tinham pesca abundante e muitos frutos do mar de conchas, que formaram os "sambaquis";
- E) os índios brasileiros, como um todo, não tinham homogeneidade nas suas variadas culturas e nações.

24. (Vunesp 1995)

Os primitivos habitantes do Brasil foram vítimas do processo colonizador. O europeu, com visão de mundo calcada em preconceitos, menosprezou o indígena e sua cultura. A acreditar nos viajantes e missionários, a partir de meados do século XVI, há um decréscimo da



população indígena, que se agrava nos séculos seguintes. Os fatores que mais contribuíram para o citado decréscimo foram:

- A) a captura e a venda do índio para o trabalho nas minas de prata do Potosi.
- B) as guerras permanentes entre as tribos indígenas e entre índios e brancos.
- C) o canibalismo, o sentido mítico das práticas rituais, o espírito sanguinário, cruel e vingativo dos naturais.
- D) as missões jesuíticas do vale amazônico e a exploração do trabalho indígena na extração da borracha.
- E) as epidemias introduzidas pelo invasor europeu e a escravidão dos índios.

25. (Vunesp 2003)

Nascido na Itália, o Renascimento – movimento intelectual, científico, artístico e literário – espalhou-se pela Europa, mas de forma desigual.

Considere as seguintes afirmações a respeito desse movimento.

- I. A arte renascentista tinha como característica principal a exploração dos motivos religiosos, recebendo, dessa maneira, o apoio do clero e dos mecenas.
- II. O Renascimento foi um movimento que valorizou o antropocentrismo, o hedonismo, o racionalismo, o individualismo e o naturalismo.
- III. No plano político, sua principal consequência foi contribuir para o advento do Absolutismo, ao laicizar a sociedade e revalorizar o Direito Romano.
- IV. O combate central das ideias renascentistas residiu na defesa das concepções de mundo baseadas no teocentrismo e na escolástica, então emergentes.
- V. A Itália acumulou maior quantidade de capital e alcançou desenvolvimento comercial e urbano invejável, gerando excedentes econômicos para se investir em obras de arte.

Está correto apenas o contido em:

- A) I, II e III.
- B) I, IV e V.
- C) II, III e IV.
- D) II, III e V.
- E) III, IV e V.

26. (Espcex (Aman) 2011)

As transformações culturais ocorridas na Europa dos séculos XIV a XVI ficaram conhecidas como Renascimento. Foram características deste movimento:

- A) Misticismo e tentativas de reinterpretar o cristianismo.



- B) Teocentrismo e recuperação de línguas clássicas (latim e grego). Errado.
- C) Individualismo e utilização de novos recursos como a perspectiva no desenho e na pintura.
- D) Racionalismo e críticas ao período conhecido como Antiguidade Clássica.
- E) Antropocentrismo e rejeição de temas religiosos nas produções artísticas.

27. (Espcex (Aman) 2017)

As reformas religiosas ocorridas na Europa no século XVI devem ser analisadas como parte integrante do processo de transição do feudalismo para o capitalismo. Desta forma, implicaram conflitos entre a doutrina religiosa que vigorava e as novas práticas relacionadas à nova ordem econômica.

Assinale a alternativa que se refere aos conflitos apresentados.

- A) Tomismo.
- B) Teologia Agostiniana.
- C) Ato de Supremacia.
- D) Predestinação Absoluta.
- E) Prática da usura.

28. (Espcex (Aman) 2016)

Com relação às Reformas Religiosas ocorridas na Europa no século XVI, podemos afirmar que:

- A) foram reflexo de disputas políticas entre os jesuítas e o papa.
- B) tinham o objetivo de estabelecer a venda de indulgências para os pecadores.
- C) permitiram à Igreja Católica uma total hegemonia religiosa na Alemanha.
- D) só foram possíveis graças às decisões adotadas no Concílio de Trento.
- E) na Inglaterra foram promovidas pelo rei Henrique VIII.

29.

Acompanhando a intenção da burguesia renascentista de ampliar seu domínio sobre a natureza e sobre o espaço geográfico, através da pesquisa científica e da invenção tecnológica, os cientistas também iriam se ativar nessa aventura, tentando conquistar a forma, o movimento, o espaço, a luz, a cor e mesmo a expressão e o sentimento.

SEVCENKO, N. *O Renascimento*. Campinas: Unicamp, 1984.

O texto apresenta um espírito de época que afetou também a produção artística, marcada pela constante relação entre:



- A) fé e misticismo.
- B) ciência e arte.
- C) cultura e comércio.
- D) política e economia.
- E) astronomia e religião.

30.

O texto foi extraído da peça "Tróilo e Créssida" de William Shakespeare, escrita provavelmente, em 1601.

"Os próprios céus, os planetas, e este centro reconhecem graus, prioridade, classe, constância, marcha, distância, estação, forma, função e regularidade, sempre iguais; eis porque o glorioso astro Sol está em nobre eminência entronizado e centralizado no meio dos outros, e o seu olhar benfazejo corrige os maus aspectos dos planetas malfazejos, e, qual rei que comanda, ordena sem entraves aos bons e aos maus."
(personagem Ulysses, Ato I, cena III).

SHAKESPEARE, W. *Tróilo e Créssida*. Porto: Lello & Irmão, 1948.

A descrição feita pelo dramaturgo renascentista inglês se aproxima da teoria:

- A) geocêntrica do grego Claudius Ptolomeu.
- B) da reflexão da luz do árabe Alhazen.
- C) heliocêntrica do polonês Nicolau Copérnico.
- D) da rotação terrestre do italiano Galileu Galilei.
- E) da gravitação universal do inglês Isaac Newton.

31. (Espcex (Aman) 2013)

A Reforma protestante foi um movimento ocorrido no século XVI que causou uma grande ruptura no mundo cristão e deu origem a novas doutrinas religiosas. Dentre os fatores que levaram a esse movimento, está(estão) o(a)(s):

- A) apoio da Igreja católica à prática da usura e ao lucro.



- B) críticas de alguns membros da Igreja a práticas promovidas pela instituição, como a venda de indulgências (perdão dos pecados).
- C) reação à decisão da Igreja de restabelecer e reorganizar a Inquisição.
- D) valorização do racionalismo e do cientificismo, além dos ideais iluministas.
- E) estímulo à leitura e à livre interpretação da Bíblia, promovido pelo Vaticano.

32. (Espcex (Aman) 2011)

A Reforma foi um movimento religioso ocorrido no século XVI, marcado pelo surgimento de novas religiões cristãs. Dentre suas consequências, observamos:

- A) uma grande ruptura na Igreja Católica, levando ao retrocesso de práticas, como a usura e os juros nas regiões onde foi adotado o luteranismo.
- B) o aumento da interferência da Igreja Católica em questões políticas, nos países que se tornaram calvinistas.
- C) o surgimento da Igreja Anglicana na Inglaterra, que adotou o calvinismo e criou um novo papa, para se tornar o chefe da nova igreja.
- D) a reação da Igreja Católica, para tentar acabar com o avanço do movimento, promovendo guerras religiosas contra os países protestantes e revendo alguns de seus dogmas.
- E) a tentativa da Igreja Católica de se fortalecer novamente, promovendo uma reorganização da Instituição e reafirmando princípios tradicionais.

33. (Espcex (Aman) 2014)

“A partir do século XI, a Europa Ocidental foi palco de uma série de mudanças: crescimento da população, avanço técnico, aumento da produtividade agrícola, intensificação do comércio entre o Ocidente e o Oriente e ascensão da burguesia (mercadores, armadores, banqueiros). Todas essas mudanças inspiraram uma nova visão do mundo, da arte e do conhecimento, impulsionando, assim, um movimento de grande renovação cultural, único na história do Ocidente: o Renascimento.”

(BOULOS JR, 2011)

São características do Renascimento:

- A) antropocentrismo e misticismo.
- B) hedonismo e antropocentrismo.
- C) teocentrismo e individualismo.
- D) teocentrismo e nacionalismo.
- E) misticismo e hedonismo.



34. (Fgv 2016)

“Só para mim nasceu Dom Quixote, e eu para ele: ele para praticar as ações e eu para as escrever (...) a contar com pena de avestruz, grosseira e mal aparada, as façanhas do meu valoroso cavaleiro, porque não é carga para os seus ombros, nem assunto para o seu frio engenho; e a esse advertirás, se acaso chegares a conhecê-lo, que deixe descansar na sepultura os cansados e já apodrecidos ossos de Dom Quixote (...), pois não foi outro o meu intento, senão o de tornar aborrecidas dos homens as fingidas e disparatadas histórias dos livros de cavalarias, que vão já tropeçando com as do meu verdadeiro Dom Quixote, e ainda hão de cair de todo, sem dúvida.”

(Miguel de Cervantes Saavedra, *Dom Quixote de la Mancha*, 1991)

Sobre a obra em questão, é correto afirmar que:

- A) Dom Quixote é um homem de valores de cavalaria, instituição típica da modernidade ocidental, com suas aventuras tragicômicas, fruto de suas leituras, que vão do heroísmo à ingenuidade, caracterizando a sensibilidade do homem moderno, mais ligado à ciência e à experiência, em oposição ao primado da fé.
- B) o homem medieval, representado por Dom Quixote, considera a cavalaria, instituição típica do período, o símbolo dos valores cristãos, como a fé, a honra e a justiça, e vê, na guerra santa, forma de propagar esses valores, em defesa do mundo que crê nas lições dos livros sagrados, sem duvidar das verdades tradicionais.
- C) a figura trágica de Dom Quixote é a representação do homem do mundo antigo, ou seja, aquele que considera a guerra como missão a fim de louvar os deuses e transformar as ações em mitos, condenando a injustiça e as civilizações frágeis, o que possibilita localizar o texto no final da Antiguidade.
- D) Cervantes cria Dom Quixote, o cavaleiro andante, um fidalgo cujas proezas o tornam inadequado à época moderna, marcando o limite entre o heroísmo e a fantasia, pois não só aspira a uma missão purificadora do mundo como acredita nela, e revela que, na passagem do homem medieval para o moderno, a cavalaria era algo ultrapassado.
- E) o texto de Cervantes nos conta a aventura de um fidalgo que, por meio de leituras de livros de cavalaria, torna-se um cavaleiro, uma personagem identificada com os valores medievais, de guerra, honra e justiça, mostrando como, na Idade Moderna, esses valores são importantes, ainda têm lugar e guiam a ação e a consciência do homem moderno.

35. (Vunesp 2016)

As reformas protestantes do princípio do século XVI, entre outros fatores, reagiam contra:

- A) a venda de indulgências e a autoridade do Papa, líder supremo da Igreja Católica.
- B) a valorização, pela Igreja Católica, das atividades mercantis, do lucro e da ascensão da burguesia.



- C) o pensamento humanista e permitiram uma ampla revisão administrativa e doutrinária da Igreja Católica.
- D) as missões evangelizadoras, desenvolvidas pela Igreja Católica na América e na Ásia.
- E) o princípio do livre-arbítrio, defendido pelo Santo Ofício, órgão diretor da Igreja Católica

36. (Fgv 2016)

Cresce entre muitos o erro perniciosíssimo de que o valor da Escritura decorre da vontade da Igreja, como se dependesse do arbítrio humano a eternal e inviolável verdade de Deus, pois, com grande desprezo pelo Espírito Santo, perguntam: quem nos fará crer que provém de Deus? Como nos certificamos de que chegou salva e intacta aos nossos dias? Quem pode nos persuadir de que este livro deve ser recebido com reverência e outro expurgado? Exceto que, acerca disso, a regra seja prescrita pela Igreja?

CALVINO, J. *A instituição da religião cristã*. Trad.: Editora Unesp, São Paulo:2007, tomo I, p. 71.

O texto acima refere-se:

- A) à perspectiva reformista de salvação humana pelo conjunto das obras e pelo conhecimento da Bíblia.
- B) à afirmação do papel da Igreja como orientador do conhecimento divino e como base para a salvação.
- C) ao livre arbítrio como guia para o conhecimento de Deus e como validação dos escritos sagrados.
- D) à valorização da verdade inserida nas Sagradas Escrituras e à crítica à intermediação da Igreja.
- E) ao culto aos santos e ao Espírito Santo como caminho para a compreensão dos desígnios de Deus.

37. (Vunesp 2015)



(Joseph Lavallée, *História completa das inquisições da Itália, Espanha e Portugal*, 1822.)



A imagem reproduz um auto de fé. Essas cerimônias

- A) ocorreram em todos os países da Europa e nas regiões colonizadas por portugueses e espanhóis.
- B) permitiram a difusão do catolicismo e tiveram papel determinante na erradicação do protestantismo na Europa central.
- C) eram conduzidas por autoridades leigas, pois a Igreja Católica não tinha vínculo com a perseguição e a punição dos hereges.
- D) tinham caráter exemplar, expondo publicamente os réus forçados a pedir perdão, antes de serem encaminhados para a execução.
- E) visavam a executar os judeus e islâmicos, não atingindo protestantes nem católicos romanos ou ortodoxos.

38. (Vunesp 2014)

O comércio foi de fato o nervo da colonização do Antigo Regime, isto é, para incrementar as atividades mercantis processava-se a ocupação, povoamento e valorização das novas áreas. E aqui ressalta de novo o sentido da colonização da época Moderna; indo em curso na Europa a expansão da economia de mercado, com a mercantilização crescente dos vários setores produtivos antes à margem da circulação de mercadorias – a produção colonial era uma produção mercantil, ligada às grandes linhas do tráfico internacional.

(Fernando A. Novais. *Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*, 1981. Adaptado.)

O mecanismo principal da colonização foi o comércio entre colônia e metrópole, fato que se manifesta:

- A) na ampliação do movimento de integração econômica europeia por meio do amplo acesso de outras potências aos mercados coloniais.
- B) na ausência de preocupações capitalistas por parte dos colonos, que preferiam manter o modelo feudal e a hegemonia dos senhores de terras.
- C) nas críticas das autoridades metropolitanas à persistência do escravismo, que impedia a ampliação do mercado consumidor na colônia.
- D) no desinteresse metropolitano de ocupar as novas terras conquistadas, limitando-se à exploração imediatista das riquezas encontradas.
- E) no condicionamento político, demográfico e econômico dos espaços coloniais, que deveriam gerar lucros para as economias metropolitanas.

39. (Vunesp 2013)

Podemos afirmar que as obras *A divina comédia*, escrita por Dante Alighieri no início do século XIV, e *Dom Quixote*, escrita por Miguel de Cervantes no início do século XVII,



- A) parodiaram as novelas de cavalaria e defenderam a hegemonia da Igreja Católica e da aristocracia, respectivamente.
- B) derivaram de registros orais e foram apenas organizadas e sistematizadas na escrita de seus autores.
- C) contribuíram para a unificação e o estabelecimento da forma moderna dos idiomas italiano e espanhol.
- D) assumiram forte conotação anticlerical e intensificaram as críticas renascentistas à conduta e ao poder da Igreja Católica.
- E) retrataram o imaginário da burguesia comercial ascendente na Itália e na Espanha do final da Idade Média.

40. (Vunesp 2012)

Os centros artísticos, na verdade, poderiam ser definidos como lugares caracterizados pela presença de um número razoável de artistas e de grupos significativos de consumidores, que por motivações variadas — glorificação familiar ou individual, desejo de hegemonia ou ânsia de salvação eterna — estão dispostos a investir em obras de arte uma parte das suas riquezas. Este último ponto implica, evidentemente, que o centro seja um lugar ao qual afluem quantidades consideráveis de recursos eventualmente destinados à produção artística. Além disso, poderá ser dotado de instituições de tutela, formação e promoção de artistas, bem como de distribuição das obras. Por fim, terá um público muito mais vasto que o dos consumidores propriamente ditos: um público não homogêneo, certamente (...).

(Carlo Ginzburg. *A micro-história e outros ensaios*, 1991.)

Os “centros artísticos” descritos no texto podem ser identificados:

- A) nos mosteiros medievais, onde se valorizava especialmente a arte sacra.
- B) nas cidades modernas, onde floresceu o Renascimento cultural.
- C) nos centros urbanos romanos, onde predominava a escultura gótica.
- D) nas cidades-estados gregas, onde o estilo dórico era hegemônico.
- E) nos castelos senhoriais, onde prevalecia a arquitetura românica.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Os africanos não escravizavam africanos, nem se reconheciam então como africanos. Eles se viam como membros de uma aldeia, de um conjunto de aldeias, de um reino e de um grupo que falava a mesma língua, tinha os mesmos costumes e adorava os mesmos deuses. (...) Quando um chefe (...) entregava a um navio europeu um grupo de cativos, não estava vendendo africanos nem negros, mas (...) uma gente que, por ser considerada por ele inimiga e bárbara, podia ser escravizada. (...) O comércio transatlântico (...) fazia parte de um



processo de integração econômica do Atlântico, que envolvia a produção e a comercialização, em grande escala, de açúcar, algodão, tabaco, café e outros bens tropicais, um processo no qual a Europa entrava com o capital, as Américas com a terra e a África com o trabalho, isto é, com a mão de obra cativa.

(Alberto da Costa e Silva. *A África explicada aos meus filhos*, 2008. Adaptado.)

41. (Vunesp 2012)

Ao caracterizar a “integração econômica do Atlântico”, o texto:

- A) destaca os diferentes papéis representados por africanos, europeus e americanos na constituição de um novo espaço de produção e circulação de mercadorias.
- B) reconhece que europeus, africanos e americanos se beneficiaram igualmente das relações comerciais estabelecidas através do Oceano Atlântico.
- C) afirma que a globalização econômica se iniciou com a colonização da América e não contou, na sua origem, com o predomínio claro de qualquer das partes envolvidas.
- D) sustenta que a escravidão africana nas colônias europeias da América não exerceu papel fundamental na integração do continente americano com a economia que se desenvolveu no Oceano Atlântico.
- E) ressalta o fato de a América ter se tornado a principal fornecedora de matérias-primas para a Europa e de que alguns desses produtos eram usados na troca por escravos africanos.

42. (Vunesp 2011)

O fim último causa final e desígnio dos homens (...), ao introduzir aquela restrição sobre si mesmos sob a qual os vemos viver nos Estados, é o cuidado com sua própria conservação e com uma vida mais satisfeita. Quer dizer, o desejo de sair daquela mísera condição de guerra que é a consequência necessária (...) das paixões naturais dos homens, quando não há um poder visível capaz de os manter em respeito, forçando-os, por medo do castigo, ao cumprimento de seus pactos (...).

(Thomas Hobbes. *Leviatã*, 1651. In: Os pensadores, 1983.)

De acordo com o texto,

- A) os homens são bons por natureza, mas a sociedade instiga a disputa e a competição entre eles.
- B) as sociedades dependem de pactos internos de funcionamento que diferenciem os homens bons dos maus.
- C) os castigos permitem que as pessoas aprendam valores religiosos, necessários para sua convivência.



D) as guerras são consequências dos interesses dos Estados, preocupados em expandir seus domínios territoriais.

E) os Estados controlam os homens, permitindo sua sobrevivência e o convívio social entre eles.

43. (Vunesp 2009)

Quando sucumbe o monarca, a majestade real não morre só, mas, como um vórtice, arrasta consigo tudo quanto o rodeia (...) Basta que o rei suspire para que todo o reino gema.

(Hamlet, 1603.)

Essas palavras, pronunciadas por Rosencrantz, personagem de um drama teatral de William Shakespeare, aludem:

A) ao absolutismo monárquico, regime político predominante nos países europeus da Idade Moderna.

B) à monarquia parlamentarista, na qual os poderes políticos derivam do consentimento popular.

C) ao poder mais simbólico do que verdadeiro do rei, expresso pela máxima “o rei reina, mas não governa”.

D) à oposição dos Estados europeus à ascensão da burguesia e à emergência das revoluções democráticas.

E) à decapitação do monarca inglês pelo Parlamento durante as Revoluções Puritana e Gloriosa.

44. (Vunesp 2009)

(...) O trono real não é o trono de um homem, mas o trono do próprio Deus. Os reis são deuses e participam de alguma maneira da independência divina. O rei vê de mais longe e de mais alto; deve-se acreditar que ele vê melhor, e deve obedecer-se-lhe sem murmurar, pois o murmúrio é uma disposição para a sedição.

(Jacques-Bénigne Bossuet (1627-1704), Política tirada da Sagrada Escritura. apud Gustavo de Freitas, 900 textos e documentos de História)

Com base no texto, assinale a alternativa correta.

A) O autor critica o absolutismo do rei e enfatiza o limite da sua autoridade em relação aos homens.

B) Para Bossuet, o poder real tem legitimidade divina e não admite nenhum tipo de oposição dos homens.



- C) Bossuet defende a autoridade do rei, mas alerta para as limitações impostas pelas obrigações para com Deus.
- D) Os princípios de Bossuet defendem a soberania dos homens diante da autoridade divina dos reis.
- E) O autor reconhece o direito humano de revolta contra o soberano que não se mostre digno de sua função.

45. (Vunesp 2007)

Leonardo Bruni foi um importante humanista da cidade de Florença do século XV. No seu túmulo, na Igreja de Santa Croce, está escrito: "A História está de luto". Duas figuras aladas, copiadas de um arco-de-triunfo romano, seguram a placa em que foi gravada aquela inscrição. Duas esculturas, representando águias imperiais, símbolos do antigo Império Romano, sustentam o ataúde de Bruni. Completa a decoração a representação, num medalhão, da Virgem Maria com a Criança no colo. A decoração do túmulo de Leonardo Bruni expressa:

- A) a mentalidade renascentista da elite italiana, que enaltece os valores clássicos e a religiosidade cristã.
- B) a valorização das atividades guerreiras pela burguesia italiana, interessada na unificação política do país.
- C) a profunda religiosidade cristã dos italianos no final da Idade Média e a sua preocupação com a vida extraterrena.
- D) o desprezo dos cidadãos das cidades italianas pelo momento histórico em que viviam, conscientes da decadência de sua época.
- E) o pacifismo inerente ao período da história italiana caracterizado pelas relações de cooperação entre as cidades-estados.

46. (Vunesp 2007)

Em cada letra da página divina [a Bíblia] há tantas verdades sobre as virtudes, tantos tesouros de sabedoria acumulados, que apenas aquele a quem Deus concedeu o dom do saber [dela] pode usufruir plenamente. Poderiam estas "pérolas" ser distribuídas aos "porcos" e a palavra a ignorantes incapazes de recebê-la e, sobretudo, de propagar aquilo que receberam?

(Texto escrito pelo inglês Gautier Map, por volta de 1181.)

Comparando o conteúdo do texto com a história do cristianismo, conclui-se que o autor

- A) interditava aos pecadores a leitura da Bíblia, reservando-a à interpretação coletiva nos mosteiros medievais.



- B) considerava aptos para interpretar individualmente a Bíblia todos os fiéis que participassem do culto católico.
- C) postulava a exigência de comunicação direta do fiel com Deus, independentemente da leitura dos textos sagrados.
- D) referia-se a um dogma da Igreja medieval abolido pela reforma católica promovida pelo Concílio de Trento.
- E) opunha-se a um princípio defendido por heresias medievais e que foi retomado pelas reformas protestantes.

47. (Vunesp 2007)

A conquista sanguinária da América espanhola é dominada por [uma] paixão frenética. Rio da Prata, Rio do Ouro, Castela do Ouro, Costa Rica, assim se batizavam as terras que os conquistadores desvendavam ao mundo...

(Paulo Prado. "Retrato do Brasil". 1928.)

A "paixão frenética" da conquista da América a que se refere o autor está relacionada:

- A) à irracionalidade da expansão comercial e marítima europeia, realizada sem conhecimentos tecnológicos adequados.
- B) às condições de crise econômica das populações nativas dominadas pelo império dos astecas e dos incas.
- C) à ação da burguesia espanhola que agiu isoladamente, dado o desinteresse do governo espanhol pelos territórios americanos.
- D) ao acordo entre banqueiros e sábios europeus para ampliar o conhecimento científico e facilitar a exploração econômica da região.
- E) ao esforço de solucionar a crise da economia europeia motivada pela escassez do meio circulante.

48. (Vunesp 2002)

"... tenho sido, durante muitos anos, um aderente à teoria de Copérnico. Isto me explica a causa de muitos fenômenos que são ininteligíveis por meio de teorias geralmente aceitas. Eu tenho coligido muitos argumentos para refutar estas últimas, mas eu não me arriscaria a levá-los à publicação. Há muito tempo que estou convencido de que a Lua é um corpo como a Terra. Descobri também uma multidão de estrelas fixas, a princípio invisíveis, ultrapassando mais de dez vezes as que se podem ver a olho nu, formando a Via Láctea."

(Carta de Galileu a Kepler, 1597.)

Galileu não se arriscava a publicar essas ideias por temer:



- A) a oposição que sofreria por parte de seus alunos e colegas da Universidade de Pisa, onde lecionava.
- B) ser considerado um plagiador das ideias heliocêntricas defendidas por Copérnico e por alguns sábios florentinos.
- C) que seus pressupostos geocêntricos contribuíssem para aumentar as hostilidades contra a Igreja Católica.
- D) que seus superiores o expulsassem da Ordem dos Franciscanos, à qual pertencia desde a adolescência.
- E) ser acusado de heresia e ter de enfrentar o poderoso Tribunal do Santo Ofício, mantido pela Igreja.

49. (Vunesp 2001)

No decorrer dos séculos XVI e XVII, as lutas religiosas na Europa provocaram a separação entre os cristãos, tendo como consequências muitos conflitos políticos e sociais. Está associada a esse movimento religioso:

- A) a colonização de parte do território do que são, atualmente, os Estados Unidos.
- B) a independência das colônias americanas.
- C) a instalação da Inquisição nas colônias espanholas.
- D) a expulsão dos jesuítas das colônias portuguesas.
- E) a ação dos missionários contra a escravidão indígena.

50. (Vunesp 1998)

"O soberano não é proprietário de seus súditos. Deve respeitar sua liberdade e seus bens em conformidade com a lei divina e com a lei natural. Deve governar de acordo com os costumes, verdadeira constituição consuetudinária. (...) O príncipe apresenta-se como árbitro supremo entre as ordens e os corpos. Deve impor a sua vontade aos mais poderosos de seus súditos. Consegue-o na medida em que esses necessitam dessa arbitragem."

(André Corvisier, HISTÓRIA MODERNA.)

Esta é uma das caracterizações possíveis:

- A) dos governos coloniais da América.
- B) das relações entre fiéis e as Igrejas Protestantes.
- C) do Império Carolíngio.
- D) dos califados islâmicos.
- E) das monarquias absolutistas.



51. (Vunesp 1997)

"A monarquia absoluta foi uma forma de monarquia feudal diferente da monarquia dos Estados medievais que a precedeu; mas a classe dominante permaneceu a mesma, tal como uma república, uma monarquia constitucional e uma ditadura fascista podem ser todas [elas] formas de dominação burguesa."

(Christopher Hill, "Um comentário", citado por Perry Anderson em LINHAGENS DO ESTADO ABSOLUTISTA.)

O texto apoia a seguinte afirmação:

- A) os Estados medievais precederam a monarquia.
- B) a expressão "monarquia feudal" não é aplicável aos Estados medievais.
- C) os Estados medievais podem ser considerados Estados de transição.
- D) o absolutismo foi uma forma de dominação feudal.
- E) o absolutismo foi politicamente neutro do ponto de vista social.

52. (Vunesp 1997)

"Hoje não vemos em Petrarca senão o grande poeta italiano. Entre os seus contemporâneos, pelo contrário, o seu principal título de glória estava em que de algum modo ele representava pessoalmente a Antiguidade (...) Acontece o mesmo com Bocácio (...) Antes do seu Decameron ser conhecido (...) admiravam-no pelas suas compilações mitográficas, geográficas e biográficas em língua latina."

(Jacob Burckardt, A CIVILIZAÇÃO DA RENASCENÇA ITALIANA.)

Petrarca e Bocácio estão intimamente relacionados ao:

- A) nascimento do humanismo.
- B) declínio da literatura barroca.
- C) triunfo do protestantismo.
- D) apogeu da escolástica.
- E) racionalismo clássico.

53. (Vunesp 1994)

Remonta ao Século XVI a mensagem religiosa associado à ideia de que "no mundo comercial e da concorrência, o êxito ou a bancarrota não dependem da atividade ou da aptidão do indivíduo, mas de circunstâncias independentes dele"



(Friedrich Engels - DO SOCIALISMO UTÓPICO AO SOCIALISMO CIENTÍFICO).

Assinale o nome do movimento protestante que pregava a salvação da alma e apresentava princípios básicos apoiados na prática econômica da burguesia nascente.

- A) Luteranismo.
- B) Medievalismo.
- C) Jansenismo.
- D) Calvinismo.
- E) Judaísmo.

54. (Vunesp 1993)

O início da Época Moderna está ligado a um processo geral de transformações humanística, artística, cultural e política. A concentração do poder promoveu um tipo de Estado. Para alguns pensadores da época, que procuraram fundamentar o Absolutismo:

- A) a função do Estado é agir de acordo com a vontade da maioria.
- B) a História se explica pelo valor da raça de um povo.
- C) a fidelidade ao poder absoluto reside na separação dos três poderes.
- D) o rei reina por vontade de Deus, sendo assim considerado o seu representante na Terra.
- E) a soberania máxima reside no próprio povo.

55. (Vunesp 1992)

A transição gradativa do Mundo Medieval para o Mundo Moderno dependeu da conjugação de inúmeros fatores, europeus e extra-europeus, que ganharam dimensões e características novas. A inserção do Mundo não-europeu no contexto do colonialismo mercantilista, inaugurado pelos grandes descobrimentos, contribuiu para:

- A) a aceitação, sem resistência, da tutela cultural que o europeu pretendeu exercer sobre os povos da África e da Ásia.
- B) acarretar profunda contenção na expansão civilizatória do Mundo Pré-Colombiano.
- C) o indígena demonstrar sua inadaptabilidade racial para o trabalho.
- D) que o tráfico negreiro, operação comercial rentável, fosse determinado pela apatia e preguiça do ameríndio.
- E) a montagem de modelo político-administrativo caracterizado pela não intervenção do Estado Absoluto na vida das colônias.



56. (Vunesp 1989)

As obras do florentino Nicolau Maquiavel, apesar da interdição, tiveram ampla repercussão no decurso da Idade Moderna. No pensamento de Maquiavel:

I - o processo político situava-se acima da moral.

II - o Príncipe, para manter-se no poder, devia aprender a ser bom ou mau, conforme as necessidades.

III - o Chefe político podia dominar a "fortuna" (conjuntura social e política) através da "virtú" (energia, resolução, talento).

IV - o Monarca devia limitar-se aos rígidos limites religiosos impostos ao pensamento da época.

V - o ideal republicano de governo está expresso em seus "Discursos".

Consideradas as proposições acima, assinale:

A) se apenas a terceira e a quarta estiverem corretas.

B) se todas estiverem corretas.

C) se todas estiverem incorretas.

D) se apenas a primeira, a segunda, a terceira e a quinta estiverem corretas.

E) se apenas a quarta estiver correta.

57. (Vunesp 2008)

"Galileu, talvez mais que qualquer outra pessoa, foi o responsável pelo surgimento da ciência moderna. O famoso conflito com a Igreja católica se demonstrou fundamental para sua filosofia; é dele a argumentação pioneira de que o homem pode ter expectativas de compreensão do funcionamento do universo e que pode atingi-la através da observação do mundo real."

(Stephen Hawking, "Uma breve história do tempo")

O "famoso conflito com a Igreja católica" a que se refere o autor corresponde:

A) à decisão de Galileu de seguir as ideias da Reforma Protestante, favoráveis ao desenvolvimento das ciências modernas.

B) ao julgamento de Galileu pela Inquisição, obrigando-o a renunciar publicamente às ideias de Copérnico.

C) à opção de Galileu de combater a autoridade política do Papa e a venda de indulgências pela Igreja.

D) à crítica de Galileu à livre interpretação da Bíblia, ao racionalismo moderno e à observação da natureza.

E) à defesa da superioridade da cultura grega da antiguidade, feita por Galileu, sobre os princípios das ciências naturais.





- | | | |
|-------------------|-------------------|-------------------|
| 6. Alternativa D | 23. Alternativa E | 40. Alternativa B |
| 7. Alternativa B | 24. Alternativa E | 41. Alternativa A |
| 8. Alternativa D | 25. Alternativa D | 42. Alternativa E |
| 9. Alternativa C | 26. Alternativa C | 43. Alternativa A |
| 10. Alternativa C | 27. Alternativa E | 44. Alternativa B |
| 11. Alternativa B | 28. Alternativa E | 45. Alternativa A |
| 12. Alternativa B | 29. Alternativa B | 46. Alternativa E |
| 13. Alternativa B | 30. Alternativa C | 47. Alternativa E |
| 14. Alternativa A | 31. Alternativa B | 48. Alternativa E |
| 15. Alternativa B | 32. Alternativa E | 49. Alternativa A |
| 16. Alternativa D | 33. Alternativa B | 50. Alternativa E |
| 17. Alternativa B | 34. Alternativa D | 51. Alternativa D |
| 18. Alternativa D | 35. Alternativa A | 52. Alternativa A |
| 19. Alternativa C | 36. Alternativa D | 53. Alternativa D |
| 20. Alternativa E | 37. Alternativa D | 54. Alternativa D |
| 21. Alternativa B | 38. Alternativa E | 55. Alternativa B |
| 22. Alternativa E | 39. Alternativa C | 56. Alternativa D |
| | | 57. Alternativa B |



10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Muito bem querido(a) concurseiro. Se chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não esqueça dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcançá-los. Sonhe alto, pois “quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar”. Te encontro na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.